

ENTREVISTA
JÚLIA SERPA PIMENTEL

PROGRAMA LEONARDO
ESTÁGIOS PROFISSIONAIS EM ESTRASBURGO

ALBERT CAMUS MORREU HÁ 50 ANOS



COMPOSIÇÃO GRÁFICA A PARTIR DE FOTOGRAFIA DE ROBERT KOCH, AGENZIA CONTRASTO

ISPA05

J U N H O 2 0 1 0

HOMENAGEM

LUCIANA
STEGAGNO
PICCHIO



ISPA | Instituto Universitário

ISPA - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO



OFERTA formativa

Mestrado Integrado em Psicologia

- Psicologia Clínica
- Psicologia Educacional
- Psicologia Social e das Organizações

1º Ciclos

- Licenciatura em Biologia **NOVO**
- Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social
- Licenciatura em Desenvolvimento Comunitário

2º Ciclos

- Mestrado em Psicocriminologia
- Mestrado em Psicologia da Saúde
- Mestrado em Psicobiologia
- Mestrado em Psicologia Comunitária
- Mestrado em Psicologia da Gravidez e da Parentalidade

2º Ciclos em Preparação

- Mestrado em Biologia do Comportamento e Neurociências
- Mestrado em Biologia Marinha e Conservação
- Mestrado em Genética, Ecologia e Evolução

Pós-Graduações

- Pós-Graduação em Cuidados Continuados e Paliativos
- Pós-Graduação em Desenvolvimento de Competências Relacionais
- Pós-Graduação em Educação Especial – Intervenção Precoce na Infância
- Pós-Graduação em Estatística e Análise de Dados nas Ciências Sociais
- Pós-Graduação em Intervenção em Famílias e Redes Sociais
- Pós-Graduação em Orientação Educativa **NOVO**
- Pós-Graduação em Psicologia do Desporto e da Actividade Física
- Pós-Graduação em Psicologia para Não Psicólogos
- Pós-Graduação em Psicologia do Trabalho **NOVO**
- Pós-Graduação em Reabilitação e Inserção Social
- Pós-Graduação em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas

Doutoramento em Psicologia

Áreas de especialização:

- Etologia
- Psicanálise
- Psicobiologia
- Psicologia Clínica
- Psicologia Cognitiva
- Psicologia Comunitária
- Psicologia do Desenvolvimento
- Psicologia Económica
- Psicologia Educacional
- Psicologia das Organizações
- Psicologia da Saúde
- Psicologia Social
- Psicossomática

Doutoramento em Ciências da Educação

[ISPA – IU e a Universidade Nova de Lisboa através da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)]

Áreas de especialização:

- Administração e Liderança em Educação
- Educação e Formação de Adultos
- Educação, Sociedade e Desenvolvimento
- Formação e Supervisão de Professores
- Literacias e Educação
- Necessidades Educativas Especiais
- Psicologia e Educação
- Tecnologias, Redes e Multimédia na Educação e Formação
- Teoria e Desenvolvimento Curricular

NOVO



índice

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Miguel Tecedeiro

miguel.tecedeiro@ispa.pt

REDACÇÃO

Ana Cabral

Gabinete de Comunicação e Imagem

acabral@ispa.pt

APOIO REDACÇÃO

Cláudia Moura

Gabinete de Comunicação e Imagem

APOIO TÉCNICO

Ricardo Romão

Departamento de Audiovisuais

DISTRIBUIÇÃO

S.P.I.E. - Sociedade Portuguesa

de Informação Económica, S.A.

DESIGN GRÁFICO / PAGINAÇÃO

Golpe de Estado - Produções Criativas, Lda.

IMPRESSÃO

Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

TIRAGEM

6.000 exemplares

PROPRIEDADE

ISPA - Instituto Universitário

Rua Jardim do Tabaco, 34

1149-041 Lisboa

Tel.: 21 881 17 00

Fax: 21 886 09 54

www.ispa.pt

info@ispa.pt

04

NOTÍCIAS



44

ENTREVISTA

Júlia Serpa Pimentel

14

ESPECIAL

Luciana Stegagno Picchio



50

PROGRAMA

DE DESENVOLVIMENTO

DE COMPETÊNCIAS

DE INVESTIGAÇÃO



52

ENTREVISTA

Antigos Alunos



56

CONSELHO CULTURAL

Cinquentenário da morte
de Albert Camus

60

ERASMUS

62

PROGRAMA LEONARDO

Estágio Profissional em Estrasburgo

64

HOBBIES

Filipa Teixeira – Judo

66

ENTRE NÓS

Anna Bettina Helle

69

À QUEIMA-ROUPA

José João Amoreira

70

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Notícias • 70

Destaques • 73

Escaparate • 74

76

DEPARTAMENTO

DE FORMAÇÃO PERMANENTE

NOTÍCIAS

ISPAž Instituto Universitário presente na Futurália



Sob o lema “A Vida é tua. Descobre o teu caminho!”, a Futurália 2010 regressou ao calendário da Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações, em Lisboa, entre 10 e 13 de Março, recebendo mais de 63 mil visitantes, um crescimento de 70% face à última edição. Trata-se da mais importante feira de oferta formativa de Ensino Superior a ter lugar no nosso país. Realizada anualmente no início de Março, conta com a presença de praticamente todas as instituições de Ensino Superior portuguesas.

Esta terceira edição da Futurália 2010, Salão de Oferta Educativa, Formação e Emprego, na qual o ISPA – Instituto Universitário voltou a marcar presença, foi visitada, de acordo com dados da Associação Industrial Portuguesa (AIP), por 31.084 jovens do ensino secundário (9.º ao 12.º) vindos de todo o País e ainda por 3.406 professores, estudantes universitários, jovens à procura de oportunidades de inserção na vida activa, activos à procura de oportunidades de qualificação, professores, especialistas de formação e emprego e encarregados de educação.



O stand do ISPA – IU, construído de raiz e marcado pela cor e dinamismo, foi ponto de paragem para todos os alunos que procuravam informações sobre o Mestrado Integrado em Psicologia (MIP) e 1.º ciclos, condições de admissão e saídas para o mercado de trabalho. Também os professores e profissionais visitaram este espaço, alguns dos quais antigos alunos do Instituto.

A par das informações e do material promocional recebidos os visitantes tiveram ainda a possibilidade de participar em várias actividades de animação, entre as quais testes de percepção. Este ano, o ISPA – IU contou com a colaboração de alunos da P.O.W.E.R. Consulting e de investigadores de Biologia que promoveram

a nova Licenciatura em Biologia, a iniciar já no próximo ano lectivo.

Neste certame especializado, que ocupou os pavilhões 1 e 2 da FIL, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e de recolher informações, de um modo mais aprofundado, sobre a oferta formativa das várias instituições de Ensino Superior Público e Privado e Cooperativo presentes. Puderam ainda esclarecer dúvidas mais específicas sobre os cursos que pretendem seguir junto dos elementos de cada um dos estabelecimentos representados, como aconteceu no stand do ISPA – Instituto Universitário, localizado no pavilhão 1. Enquanto no primeiro pavilhão se concentraram os stands de universidades e institutos superiores, o pavilhão 2 teve a formação profissional como temática central.

Workshops, conferências, concursos e actividades de animação, envolvendo parceiros institucionais e instituições de ensino, foram outras das iniciativas realizadas durante o certame, considerado o maior evento nacional dedicado à Educação, Formação, Qualificação e Emprego.



SUGESTÕES

Ajude-nos a fazer deste Boletim um melhor Boletim.

Envie os seus comentários, sugestões e ideias para gci@ispa.pt

De portas abertas Visitas guiadas

O ISPA – Instituto Universitário recebeu, entre Fevereiro e Maio, a visita de várias centenas de estudantes do ensino secundário (12.º ano) da Área Metropolitana de Lisboa. No total, mais de uma dúzia de escolas secundárias responderam a este convite do ISPA – IU.

Da visita, de aproximadamente três horas e com início na Galeria Principal, consta não só uma breve aula de introdução à Psicologia, orientada por um docente do ISPA – IU, bem como a ida a alguns dos espaços mais emblemáticos da Instituição. Enquanto percorrem os corredores “labirínticos”, os visitantes apercebem-se da dinâmica da Escola e descobrem o que é o ambiente académico. Estas visitas são coordenadas pelo Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI), com a colaboração da P.O.W.E.R. Consulting.

Auditório Armando de Castro, Sala de Actos, Salão Nobre, Laboratórios de Psicologia e de Biologia, Biblioteca, Bar e Refeitório são alguns dos locais que ficam a conhecer. No Laboratório de Psicologia os alunos têm a possibilidade de participar numa experiência de Psicologia. Da visita faz ainda parte uma apresentação da P.O.W.E.R. Consulting, júnior empresa do ISPA – IU, única na Europa no domínio da Psicologia, e que gera grande curiosidade por parte dos visitantes.

Antes do final deste ano lectivo, para além das visitas já realizadas, espera-se que o ISPA – Instituto Universitário seja ainda visitado por mais de 100 alunos finalistas de escolas secundárias e liceus da área da Grande Lisboa.



ISPA - Instituto Universitário
no **twitter**

Além da página no facebook, agora também já pode ficar a saber, através do twitter, em primeira mão, de todas as novidades da oferta formativa do ISPA – Instituto Universitário, bem como de todos os eventos que têm lugar neste Instituto: conferências, workshops, inaugurações de exposições, etc. Para isso, basta aceder a

twitter.com/ISPA_Portugal

NOTÍCIAS

Colóquio de Psicopatologia Geral

“Psicologia e Psicopatologia em Diferentes Contextos” foi o título do Colóquio de Psicopatologia Geral realizado no ISPA - Instituto Universitário, a 13 de Março.

Organizado pelas cadeiras de Psicopatologia Geral I e II do 3.º ano do Mestrado Integrado em Psicologia (MIP), o evento teve lugar no Auditório Armando de Castro e dirigiu-se especificamente a estudantes do 3.º ano.

Colocar em evidência a importância dos saberes psicopatológicos para as práticas profissionais dos psicólogos em diferentes contextos, bem como disponibilizar aos alunos uma oportunidade de contacto e diálogo com profissionais que exercem funções em diferentes instituições e serviços foram os objectivos principais deste Colóquio que contou com a presença de vários especialistas.

Nélia Rebelo da Silva (Coordenadora da Unidade de Psicologia Clínica do Centro Hospitalar Lisboa Central), Lília Brito (Serviço de Psicologia Clínica da Maternidade Alfredo da Costa), Isabel Trindade (Coordenadora do Núcleo de Psicologia do ACES Lisboa VI - Loures e presidente da Associação Portuguesa de Psicólogos dos Cuidados de Saúde Primários), Margarida Fornelos (Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental Infantil do Hospital Dona Estefânia), Teresa Lobato Faria (Serviço de Pediatria Médica do Hospital Dona Estefânia), Nélia Correia (Consulta de Desenvolvimento do Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Hospital de Santa Maria), Cláudia Graça (psicóloga do antigo Instituto de Reinserção Social e docente do Mestrado de Psicocriminologia do ISPA - IU), Henrique Barreto (Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental), Sónia Paiva (Estabelecimento Prisional de Setúbal) e Manuela Castel-Branco (Câmara Municipal de Sesimbra e presidente do Sindicato dos Psicólogos) foram alguns dos convidados.

O Colóquio abrangeu contextos diversos, tais como hospitais gerais, maternidades, centros de saúde, serviços de saúde mental infantil, serviços de pediatria, escolas e outros contextos educativos, serviços de psicologia forense, estabelecimentos prisionais, serviços de saúde mental do adulto e organizações.

Instituto presente em Simpósio de Psicologia

Vários investigadores do ISPA - Instituto Universitário estiveram entre os participantes do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, organizado entre 4 e 6 de Fevereiro pela Universidade do Minho.



No evento, que teve lugar na Escola de Psicologia desta Universidade, estiveram reunidas várias centenas de psicólogos de diferentes áreas de especialidade e investigadores de várias instituições e estabelecimentos de Ensino Superior, entre eles elementos das quatro linhas da Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação (UIPCDE) do ISPA - Instituto Universitário: Psicologia do Desenvolvimento (coordenada por Manuela Veríssimo); Literacia e Aquisição da Linguagem Escrita (coordenação de Margarida Alves Martins - membro da comissão científica do evento); Cognição e Contexto (coordenada por Cristina Quelhas) e Contextos de Vida e de Aprendizagem (coordenação de Francisco Peixoto).

A participação da UIPCDE neste Simpósio traduziu-se na apresentação de 75 comunicações, das quais 51 orais e 24 em painel, e na moderação de quatro simpósios.

Do programa científico da sétima edição constaram conferências principais, simpósios, sessões de comunicações orais organizadas em painéis temáticos e sessões de *posters*, com a apresentação de trabalhos teóricos, empíricos e projectos de investigação numa variedade de áreas temáticas actuais que permitiram aos participantes partilharem interesses e resultados de investigação em Psicologia, que em muito têm contribuído para a visibilidade, troca e desenvolvimento da pesquisa científica neste domínio.

8.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Mais de três centenas de participantes estiveram reunidos no 8.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde realizado no ISPA - Instituto Universitário, entre 11 e 13 de Fevereiro, sob o tema “Género, Sexualidade e Saúde”.

O evento contou com a presença de alguns dos maiores especialistas internacionais da área da Psicologia da Saúde e das questões ligadas ao Género e à Sexualidade Humana, nomeadamente John Bancroft (Kinsey Institute for Research in Sex, Gender and Reproduction), Roger Ingham (University of Southampton) e Félix López (Universidade de Salamanca).

A presença destes especialistas revelou-se uma mais-valia para o sucesso do evento organizado pela Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS) e pela Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES) do ISPA - Instituto Universitário, com o apoio da Instituição, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Joaquim Machado Caetano (Universidade Nova de Lisboa), Francisco Allen Gomes (Hospitais da Universidade de Coimbra - H.U.C. e Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica), Maria João Figueiras (Instituto Piaget e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - UIPES) e Anália Torres (ISCTE-IUL)



integraram a lista de oradores nacionais presentes no Congresso, no qual foram apresentadas 511 comunicações divididas em conferências, simpósios, comunicações livres e *posters*.

O Congresso encerrou com a atribuição dos tradicionais prémios SPPS (Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde) aos associados, uma iniciativa da responsabilidade da Comissão, presidida por Ana Carvalheira, docente do ISPA - Instituto Universitário.

Isabel Leal, José Luís Pais Ribeiro e Margarida Gaspar de Matos foram os três investigadores nacionais distinguidos com o prémio “Carreira de Mérito” SPPS 2009. A Sociedade atribuiu também o prémio “Investigador de Mérito” a seis investigadores portugueses e distinguiu sete trabalhos de investigação com prémios de mérito. Estes trabalhos, bem como os de todos os candidatos ao prémio “Investigador de Mérito” encontram-se editados em livro (I. Leal & J. L. Pais Ribeiro (Eds. (2010). *Psicologia da Saúde: Sexualidade, Género e Saúde*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada).

No decorrer do evento foram ainda lançados três livros: *Jovens com saúde - Diálogo com uma geração* (Org. Margarida Gaspar de Matos e Daniel Sampaio), *Avaliação em Sexualidade e Parentalidade* (Org. Isabel Leal e João Maroco) e *Foto-Pintura e Poesia. Escrever com a Luz e com as Palavras*, de Saul Neves de Jesus.

NOTÍCIAS

Conferência David Hamilton no ISPA - IU

O professor David Hamilton esteve, pela primeira vez, no ISPA – Instituto Universitário no dia 23 de Março. Esta visita, que serviu para o investigador apresentar os seus trabalhos, estava inserida no Ciclo de Conferências em Psicologia e Ciências do Comportamento 2010, promovido pelo Centro de Investigação e Intervenção (CII).

A conferência intitulada “Spontaneous trait inferences about groups?” teve sala cheia e constituiu uma rara oportunidade para ver um reconhecido investigador mostrar como se comunica ciência de forma clara e simples sem perder o rigor e o interesse.

As investigações apresentadas estavam integradas na área da inferência espontânea de traços, a inferência de características de personalidade através da observação de comportamentos, fenómeno já bastante estudado na área da Psicologia Social. Esta investigação tem demonstrado que, muitas vezes, basta observar um único comportamento de um indivíduo para se generalizar de forma automática as características do comportamento ao próprio indivíduo. Por exemplo, ver alguém partir um copo e inferir que é uma pessoa desastrada.

David Hamilton está neste momento a tentar perceber se este fenómeno acontece também com grupos e quais os factores que influenciam estas possíveis inferências. Os estudos divulgados adaptavam paradigmas criados para o estudo da inferência espontânea de traço em indivíduos ao estudo de grupos tentando desta forma demonstrar como este fenómeno acontece com ambos os alvos.

Uma das características dos grupos que David Hamilton manipulou nestes estudos e que esperava ter impacto nas inferências feitas foi a entitatividade, que é o grau com que um grupo de pessoas é percebido como formando uma unidade coerente. Contudo, os resultados parecem indicar que esta variável não tem influência na inferência espontânea de traços de grupos.

De uma forma geral, os resultados apresentados parecem indicar que sim. Este fenómeno acontece também com os grupos mas, como tudo em ciência, não são definitivos e mais investigações são necessárias.



BIOGRAFIA

David Hamilton é um dos fundadores da área da Cognição Social, na qual se incluem linhas de investigação como a formação de impressões, os estereótipos e as relações intergrupais.

Obteve o seu Doutoramento em Psicologia pela Universidade de Illinois, E.U.A., tendo posteriormente leccionado durante oito anos na Universidade de Yale, E.U.A.

Actualmente é investigador e professor na Universidade de Santa Barbara, Califórnia. A sua investigação centra-se na percepção de indivíduos e grupos, com especial ênfase na formação de impressões, no desenvolvimento das concepções de grupos e no impacto destes elementos na criação de estereótipos.

dÍSPAR

GRUPO DE TEATRO DO ISPA-IU



Ciclo de documentários “O Teatro na Tela”

O dÍSPAr, grupo de teatro do ISPA - Instituto Universitário, organizou, em Março, um ciclo de projecções de documentários que contou, na assistência, com dezenas de alunos e professores do Instituto, amigos, familiares e visitantes. Estas projecções foram dinamizadas no âmbito da preparação da peça de *Teatro Fórum* que o grupo apresenta em Maio.

As duas sessões que compuseram esta iniciativa tiveram lugar no Auditório Armando de Castro, nos dias 15 e 22 de Março respectivamente. O primeiro documentário exibido foi “Jana Sanskriti: um teatro em campanha”, de Jeanne Dosse, realizadora que acompanhou um dos grupos que, na Índia, inspirado pelo *Teatro Fórum* de Augusto Boal, tentou intervir socialmente a favor das populações rurais, trabalhando com e para elas através do instrumento poderosíssimo que é o teatro.

“Agostinho da Silva: um pensamento vivo”, de João Rodrigo Mattos, realizador brasileiro e neto do filósofo, foi o outro documentário projectado, numa sessão que contou com a presença de Renato Epifânio, investigador da obra do pensador e membro da Associação Agostinho da Silva. A vida e a obra deste influente intelectual serviram de inspiração a um debate no final da exibição do filme.

Temporada dÍSPAr

No seu 5.º ano de existência, o dÍSPAr, grupo de teatro do ISPA - IU, lançou-se numa dupla aventura, com um caminho de continuidade e outro de novidade a serem traçados paralelamente. Na sequência do trabalho de teatro de improvisação, iniciado no ano passado, um grupo de actores da “velha guarda” dÍSPAr está a desenvolver um projecto sob a batuta do “maestro” e amigo Nicolau Antunes.

Ao longo deste ano, o grupo proporá diversos encontros de improvisação, fora e dentro do ISPA - Instituto Universitário. O culminar do trabalho desenvolvido terá lugar em Outubro, com as “J’aime Sessions de Improvisação”, projecto que obteve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, e no âmbito do qual o ISPA - IU será visitado por várias equipas de improvisadores, que se apresentarão ao lado da equipa “dÍSPArarte”.

Outro grupo de actores tem estado, desde Dezembro último, a preparar uma peça no modelo do *Teatro Fórum*. “Acabou-se a brincadeira? Variações Au gostinho” é encenada por João Pedro Amaro, antigo aluno do ISPA - IU, em colaboração com António Gonzalez. Augusto Boal e Agostinho da Silva dão o pano de fundo para um exercício que pretende reflectir preocupações e problemáticas dos jovens adultos contemporâneos. A estrutura da peça promove e facilita a participação do público, ou melhor, dos “espect-actores”, na feliz expressão de Boal.

Para mais informações sobre as actividades do grupo, consulte o calendário em www.disparteatro.blogspot.com ou no facebook.

NOTÍCIAS

Ispiano participa em programa
de entretenimento

Salvador Sobral canta e encanta

A interpretação do tema *For once in my life*, de Stevie Wonder, na fase de *castings*, o estilo descontraído e a simpatia de Salvador Sobral, 20 anos, foram suficientes para que este estudante do 2.º ano do Mestrado Integrado em Psicologia (MIP) se destacasse entre os mais de oito mil candidatos inscritos no *Ídolos*, programa de entretenimento da SIC, que terminou em Fevereiro de 2010.

Apesar de não ter vencido, Salvador Sobral integrou o grupo dos dez finalistas, interpretando, nas várias galas semanais em que participou, alguns dos seus temas preferidos como *Jura*, de Rui Veloso ou *I'm your man*, de Leonard Cohen.

Michael Bublé, Ray Charles, Ella Fitzgerald, Louis Armstrong e Tupac são apenas algumas das míticas vozes que ocupam o topo das suas preferências e com cujos temas e sonoridades mais se identifica. Vozes inconfundíveis que o levam a eleger o *jazz* e o *rap* como os seus estilos musicais preferidos.

Embora a música faça parte da sua vida desde os tempos de infância, muito por influência familiar (a irmã também canta), Salvador Sobral continua a encará-la como um *hobbie* e não pretende fazer desta a sua ocupação profissional no futuro. “Gosto de cantar quando me apetece. Não faria isto todos os dias porque ia deixar de me divertir”, revela o jovem que gosta, acima de tudo, de cantar para os amigos quando simplesmente lhe apetece.

Esta foi a primeira vez em que participou num programa do género e muito por “culpa” da namorada Carolina Caldeira, também aluna do ISPA - IU, que o inscreveu sem que soubesse.

Quanto ao balanço desta aventura, este não poderia ser mais positivo já que teve a oportunidade de mostrar a um público vasto o talento e a versatilidade musicais que há muito a família e os amigos lhe reconhecem. “O melhor de tudo foi mesmo cantar com uma banda como a que tínhamos. São todos grandes profissionais e aprendi imenso!”, sublinha.



Campanha de solidariedade

O ISPA - Instituto Universitário manifestou, uma vez mais, o seu cariz solidário ao ceder as suas instalações para a realização de uma campanha de solidariedade social. “O Matias e todos os outros precisam de ti” foi o título escolhido para esta iniciativa que teve com objectivo encontrar um dador compatível para esta criança e ao mesmo tempo ajudar todos quantos necessitem de um transplante de medula óssea.

Organizada por Ana Carvalheira, investigadora Pós-Doutoramento na Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES), em colaboração com o Centro de Histocompatibilidade do Sul (CEDACE), esta acção, assente na recolha de sangue para doadores de medula óssea, decorreu a 24 de Fevereiro, na sala 322, entre as 11h00 e as 17h00, e contou com a adesão de várias dezenas de pessoas, entre elas estudantes, docentes e funcionários do Instituto e ainda colaboradores de empresas próximas de Santa Apolónia e moradores do bairro de Alfama que não quiseram deixar de ajudar. Ter entre 18 e 45 anos, peso mínimo de 50 kg e nunca ter recebido transfusões de sangue eram os requisitos exigidos.

Ao final do dia, os profissionais do Centro de Histocompatibilidade do Sul tinham efectuado mais de 100 recolhas, das quais resultaram 94 entradas no banco de doadores.

Intercâmbio
Luso-Brasileiro de Psicologia

Maior formação do ano

Perto de meia centena de alunos finalistas do ISPA – Instituto Universitário participaram no Intercâmbio Luso-Brasileiro de Psicologia que decorreu entre 28 de Março e 9 de Abril, em São Paulo, Brasil, evento que a comissão organizadora considerou a maior formação do ano.

Para que esta iniciativa se realizasse, os 45 alunos contaram com a colaboração de várias entidades brasileiras que se tornaram os principais parceiros, nomeadamente Polícia Civil de São Paulo, DENARC – Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico, Sociedade de Rorschach de São Paulo, IBM, CATHO Consultoria em RH, Thomas Case & Associados, AMA – Associação de Amigos do Autista.

Durante o tempo em que permaneceram em São Paulo, os alunos tiveram a possibilidade de assistir a várias palestras e participar em diversos *workshops*, tendo como temáticas as áreas da Psicocriminologia, da Psicologia Clínica e da Psicologia das Organizações. “Agentes Multiplicadores de Prevenção Primária à Toxicodependência”, “Negociação em Sequestro e Intervenção na Catástrofe e na Crise”, “Autismo”, “Coaching”, “Inteligência Emocional, Liderança Neural e Gerenciamento Global de Times* Virtuais – Home Office” foram algumas das formações em que participaram e que irão contribuir para o enriquecimento profissional dos futuros psicólogos.

Além das formações, o resto do tempo foi preenchido com várias visitas, nomeadamente à Penitenciária Feminina da Capital (Carandiru), à Fundação CASA (Presídio de menores infractores), ao Hospital-Presídio Psiquiátrico do Juqueri e ao Hospital Psiquiátrico, a par de momentos de lazer que permitiram aos intervenientes conhecerem um pouco da cidade.

No âmbito deste intercâmbio, os estudantes criaram um *blog* (<http://intercambiolusobrasileiro.blogspot.com>), no qual foram dando conta do seu dia-a-dia através de pequenos *posts* onde relataram a forma como viveram esta experiência.

O ISPA – Instituto Universitário, a Associação de Estudantes (AEISPA) e a Caixa Geral de Depósitos (CGD) foram as entidades que apoiaram financeiramente esta iniciativa.

* Em português de Portugal “Equipas Virtuais”.

NOTÍCIAS

ISPA - IU recebe Presidente da Academia Brasileira de Pediatria

O ISPA - Instituto Universitário recebeu, a 4 de Fevereiro, a visita de Fernando José de Nóbrega, Professor Titular Catedrático de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, Brasil, e Presidente da Academia Brasileira de Pediatria, para uma conferência com o título “Vínculo Mãe-Filho: Repercussões na Saúde da Criança”.

O Auditório Armando de Castro foi o local escolhido para a realização desta iniciativa promovida pelo Centro de Investigação e Intervenção (CII) e que contou com Eduardo Sá, psicólogo e docente do ISPA - Instituto Universitário, como moderador.

Ao longo de duas horas, o presidente da Academia Brasileira de Pediatria manteve a atenção de perto de duas centenas de participantes, uma assistência heterogénea constituída não só por alunos e docentes do ISPA - IU, bem como por estudantes de outras instituições e profissionais da área.

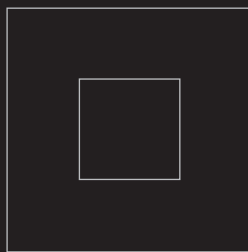
A apresentação em *powerpoint* como suporte e a notável capacidade comunicativa que lhe é reconhecida foram suficientes para o presidente da Academia Brasileira de Pediatria agarrar a atenção da assistência. De uma forma informal e cativante,

partilhou saberes, opiniões e ainda vários episódios ocorridos durante o exercício da sua profissão como médico e da participação e/ou orientação de projectos de investigação.

Foi com a definição do conceito “alimento afectivo” que Fernando José de Nóbrega introduziu a sua comunicação, na qual reforçou a importância de uma relação saudável entre mãe e filho, que se começa a construir muito antes do nascimento da criança. “O que é o bom vínculo mãe/filho”, “a apresentação do protocolo de avaliação do vínculo mãe/filho”, “desnutrição”, “obesidade”, “aleitamento materno” e “relaxamento” foram alguns dos itens em que estruturou a sua comunicação.

No final da conferência e em resposta à disponibilidade manifestada durante a sua exposição para responder às dúvidas existentes, a assistência não se inibiu e aproveitou a ocasião para o questionar, por diversas vezes, no sentido de saber a sua opinião sobre vários pontos que envolvem esta temática da vinculação.





galeria ispa



Gina Frazão

PINTURA

12 de Abril a 7 de Maio de 2010

piso 1

«Há nestes animais algo de excessivo, de épico, de trágico, no seu aparente abandono e indiferença, como se a pintora nos quisesse dizer que nem tudo morreu no coração do homem. (...) Há, nestas imagens, pintura na acepção mais límpida e verdadeira, com manchas densas como lagos, gradações ásperas e etéreas como nuvens; riscos acutilantes, desfraldados de coragem. Mas há, sobretudo, uma integridade que desafia e dói.»



Ana Oliveira

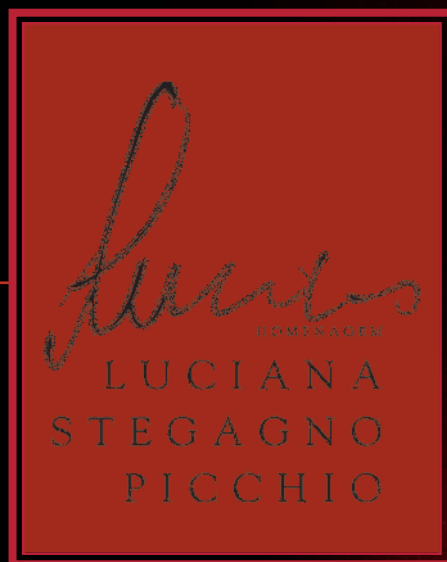
LOBOS, ERVILHAS E CABEÇAS CORTADAS

14 de Abril a 7 de Maio de 2010

piso 0

«Tenho um imenso fascínio pelos contos tradicionais e de fadas, mas subverto frequentemente a história original, pelo puro prazer de brincar com as segundas leituras que elas podem ter... Por este motivo adoro também desenhos com frases e frases com desenhos sendo que uma das minhas maiores inspirações são os cartazes de rua, os mupis e a publicidade em geral.»





Luciana Stegagno Picchio

ISPA – IU homenageia figura de referência da Cultura mundial

*“Portugal é o meu trabalho, o meu quotidiano, terra de escolha
e língua de todos os dias. Faz parte da minha acção no mundo [...].*

*Aliás, sempre digo que viajei pelo mundo atrás
da isotopia portuguesa. Quando viajo, não procuro apenas
os portugueses, mas igualmente os amigos de Portugal,
com os quais sinto uma grande cumplicidade”.*



Sou eu e a minha vida»



Sono io e la mia vita | Sou eu e a minha vida

(da Torre do Lancelotti, 1991, p. 111)

A inauguração da exposição de homenagem a Luciana Stegagno Picchio (1920-2008), figura a quem um dia David Mourão Ferreira chamou “a maior lusitanista do mundo”, vai ficar como um dos dias mais importantes e memoráveis na história do ISPA – Instituto Universitário.

A Galeria principal do Instituto foi o espaço eleito para acolher a exposição *Luciana Stegagno Picchio. Retrato de uma Lusitanista: Uma Língua, uma Cultura, uma Vida*, inaugurada por José Mariano Gago, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a 19 de Fevereiro, pelas 16h00.

Tratou-se de uma exposição biobibliográfica composta por fotografias, livros, cartas e outros documentos que retraçam os momentos-chave da vida e carreira da filóloga, historiadora da cultura e crítica literária. Estes livros e documentos, bem como o espólio pessoal e biblioteca de Luciana Stegagno Picchio foram doados pela lusitanista ao Instituto Português de Santo António, em Roma, cujo Reitor, Monsenhor Agostinho da Costa Borges, era seu amigo pessoal. Paralelamente, foi também aberta a exposição *In Memoriam Luciana Stegagno Picchio* do pintor português contemporâneo, Paulo Alexandre Rego.

«Se nós fossemos a Almada, púnhamos-te no lugar do Cristo Rei. Não para lá ficares (precisamos tanto de ti que nunca te converteríamos em estátua), seria só por uma hora, para que todos te vissem, não só os do Teatro, não só os da Literatura, mas também todas aquelas pessoas que não imaginam quanto nós portugueses, te devemos em estudo, em amizade, em devoção.»

*José Saramago,
Telegrama de felicitação pela Homenagem
feita pela Câmara e pelo Teatro de Almada, 15/7/99*



À chegada, os convidados, entre os quais personalidades destacadas da Cultura e Política portuguesas e europeias, receberam uma pequena lembrança (conjunto de imagens diversas conhecidas como *Caldeirão Onírico* do ISPA – IU).

Mário Soares, amigo íntimo da homenageada, antigo Presidente da República Portuguesa; Vasco Valente, Embaixador e Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Luca di Presenzano, Embaixador de Itália; Ana Paula Laborinho, Presidente do Instituto Camões; Fabrizio Pignatelli della Leonessa, Ministro Conselheiro da Embaixada de Itália; Stephen Reckett, da Universidade de Londres; Dídia Reckett; Catarina Vaz Pinto, Vereadora do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa; Maria José Stock, Socióloga Política, antiga Presidente do Instituto Camões e Professora na Universidade de Évora; Vasco Graça Moura, escritor, tradutor de Dante e antigo eurodeputado do PSD; Isabel Allegro de Magalhães, Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa; Teresa Patrício Gouveia, da Fundação Calouste Gulbenkian; Luís Francisco Rebelo, crítico e historiador do teatro;

Malangatana, Artista Plástico; Nair Castro Soares, Professora Catedrática da Universidade de Coimbra; Primula Pina Martins, lusitanista; Carmélia Âmbar Pitta, Musicóloga luso-italiana; Renata Cusmai Belardinelli, Professora da Universidade de Roma “La Sapienza”; Jean-Pierre Courtiat, Conselheiro Adjunto da Embaixada de França; Maria José Melo Antunes, da *Clinton Foundation*; representantes da Câmara Municipal de Almada; da Imprensa Nacional Casa da Moeda e do Instituto Italiano de Cultura em Portugal foram alguns dos amigos que quiseram partilhar este momento tão importante.

Depois da recepção e inauguração oficial da exposição, os convidados seguiram para o Auditório Armando de Castro, local escolhido para acolher a sessão que contou com Antonio Tabucchi, Maria de Jesus Barroso, José Mariano Gago, Frederico Pereira e Maria José de Lancastre como principais oradores.

Entre outros convidados, na primeira fila, estavam o filho Michele Stegagno e a nora Rita Desti, a mais reconhecida tradutora da língua portuguesa em Itália e responsável pela tradução para italiano dos livros de José Saramago. Vindos



«Portugal é o meu trabalho»



de propósito de Itália para esta homenagem, ouviram atenta e emocionadamente os discursos, mostrando-se muito sensibilizados com a cerimónia.

Em intervenções breves mas sentidas, os oradores salientaram a importância de Luciana Stegagno Picchio no panorama da Cultura internacional, bem como a forma como a conheceram. Com testemunhos na primeira pessoa, relembaram a forma como se deixaram fascinar pela voz doce, presença forte e sabedoria desta figura marcante da Cultura europeia, que deu a conhecer ao mundo alguns dos maiores escritores portugueses como Fernando Pessoa ou José Saramago.

Luminosidade, sabedoria, inteligência e beleza foram alguns dos atributos citados e partilhados pelos cinco intervenientes no momento de descreverem aquela que um dia se deixou fascinar pela língua de Camões. O actual Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, aluno do Instituto Técnico de Lisboa, foi por mero acaso que ouviu falar de uma professora

da Faculdade de Letras de Lisboa que dava umas aulas “diferentes” e que era preciso ir ouvir. Foi esta curiosidade que o levou até Luciana Stegagno Picchio, um encontro que, recorda, foi marcado por uma grande emoção. Durante o seu discurso, o Ministro lembrou o facto de ainda não ter sido atribuído o nome desta figura a uma rua de Lisboa, e ainda o desejo da filóloga de ver terminado o livro sobre o Abade Faria. No fecho da sua intervenção, partilhou ainda com a assistência a leitura que fez da fotobiografia *A Língua Outra* da homenageada, referindo-se a uma das frases que esta tinha por hábito mencionar em diversas ocasiões, sobretudo já nos últimos anos de vida – “Fazer projectos para o futuro é um bom projecto para afastar a morte”.

Frederico Pereira, Reitor do ISPA – IU, começou o seu discurso dando conta da sua ligação e empatia com aquela que foi a responsável pela mais importante cátedra italiana de Estudos Portugueses na Universidade de Roma “La Sapienza”. Recordou ainda a vinda de Luciana Stegagno Picchio ao ISPA – IU



«Luciana, para mim, constitui também um espectáculo, do qual ela própria é autora, actriz, encenadora. Pertence à zona do teatro sem teatralidade; espontânea, simples, dinâmica, erudita mas não maçadora, égeria dos seus estudantes, irónica, sarcástica, rica de sense of humour, contestadora pacífica; terrestre e alegórica. [...] Une a severidade à graça, o rigor à fantasia; [...] Odeia o nazismo, o fascismo e outras correntes de opressão ou limitação da pessoa humana; [...] vê na linguagem uma ampliação da nossa zona ecuménica [...]

Murilo Mendes

Poeta brasileiro (Juiz de Fora, Brasil, 1901 - Lisboa, 1975)

no âmbito do I Congresso Europeu de Antropologia Literária (1995), que contou igualmente com a presença do então Presidente da República Portuguesa, Mário Soares.

Na sua intervenção, Maria de Jesus Barroso, fundadora e Presidente da Fundação Pro Dignitate – Fundação para os Direitos Humanos e Contra a Violência, relembrou a amizade que nutria por esta figura que conheceu tão de perto, bem como a enorme dedicação de Luciana Stegagno Picchio às Culturas e Literaturas portuguesa e brasileira. Foi este nome maior da Cultura que, na opinião de Maria de Jesus Barroso, deu a conhecer ao mundo a obra de alguns dos escritores e poetas mais conhecidos da língua portuguesa, tais como Luís de Camões, Fernando Pessoa, Machado de Assis, Guimarães Rosa, entre outros. Da vasta bibliografia com a assinatura de Luciana Stegagno Picchio, a amiga destaca *Mar Aberto*, *Viagens dos Portugueses* (1998) e *História do Teatro Português* (1994) como as suas obras favoritas.



«és velho quando te
em

Sei vecchio quando t'incornici | És velho quando te emolduras
(da Torre do Tombo, 1991, p. 101)

Livros e mais livros:

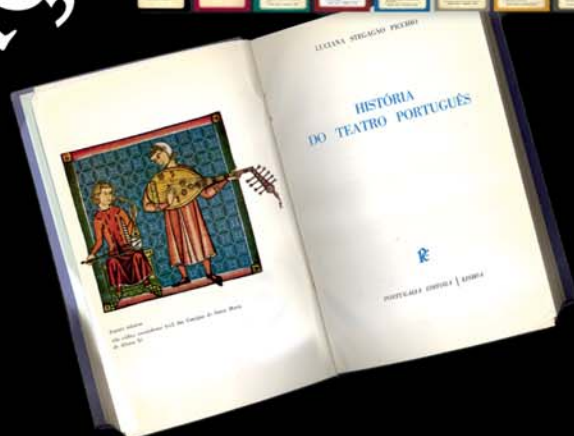


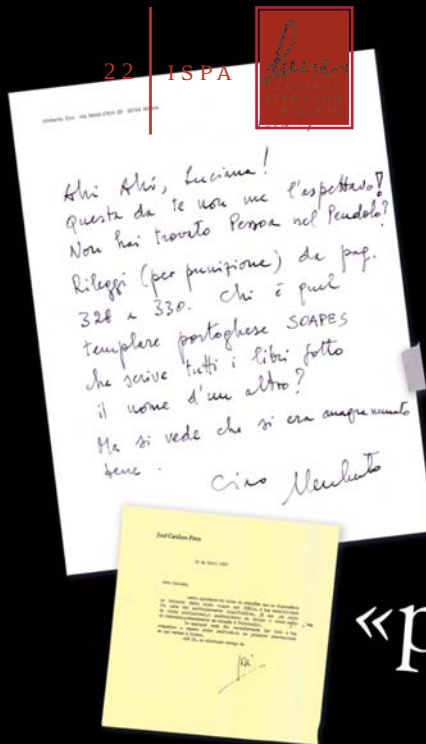
Chi fa lingua fa rivoluzione | Quem faz língua faz revolução
(da Torre do Tombo, 1991, p. 101)

olduras»



lução»





«pôr os pensamentos no papel»

Mettere giù i pensieri sulla carta | Pôr os pensamentos no papel
José Cardoso Pires (1925 - 1998)

“Se não tivesse conhecido a Luciana Stegagno Picchio, não teria escrito o que escrevi nem estaria aqui a falar dela ou teria conhecido a mulher com quem vim a casar”.

As palavras são do escritor Antonio Tabucchi, que tem em Luciana Stegagno Picchio uma das suas maiores referências.

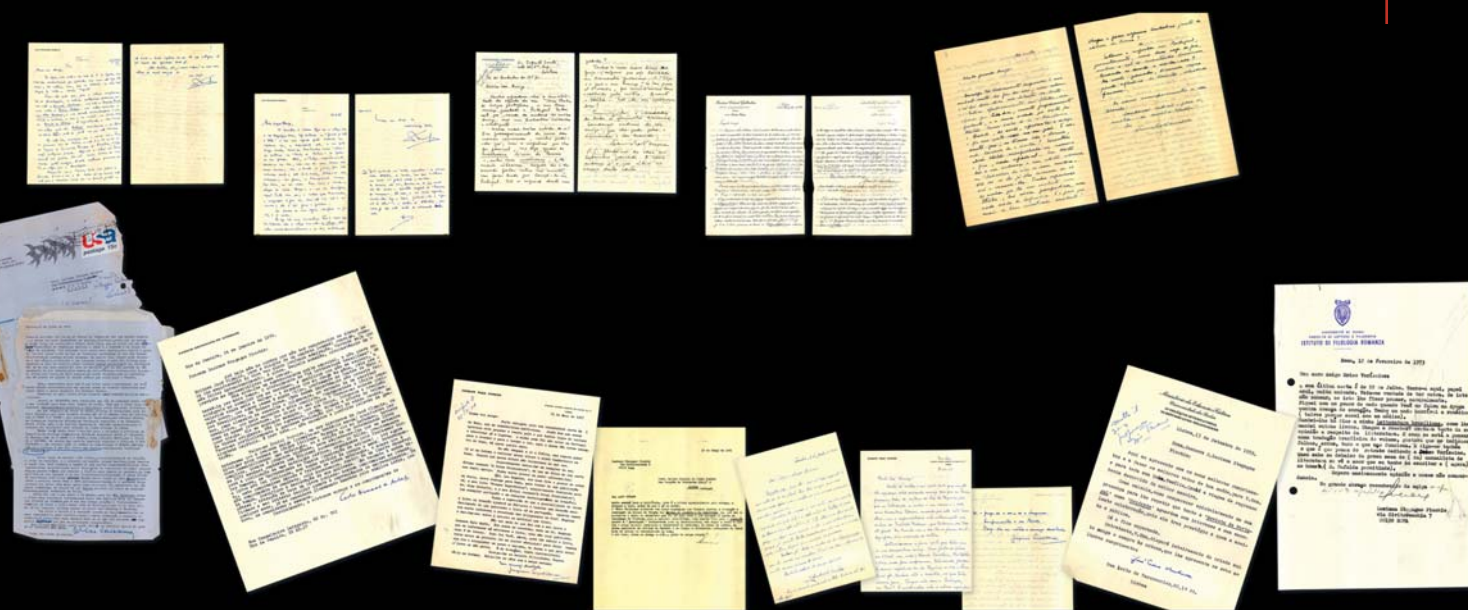
“Ela não é só o meu mestre. É um familiar. Alguém que conseguiu deixar uma marca no tempo, um privilégio só ao alcance de alguns”.

Para o escritor, Luciana Stegagno Picchio tornou-se “uma figura de uma enorme grandeza cultural que marcou profundamente os estudos portugueses em vários campos e todos quantos com ela conviveram e aprenderam a gostar de literatura”.

No caso de Antonio Tabucchi, o encontro com Luciana Stegagno Picchio aconteceu por obra do “acaso”, acaso este que, na sua opinião, o levou também a descobrir Fernando Pessoa. “Até me cruzar com ela, não sabia quem era Pessoa nem conhecia muito da literatura portuguesa”. A inscrição na Faculdade de Letras de Pisa, Itália, foi o ponto de partida para o início de uma amizade de 45 anos. “Ouvi falar que havia uma senhora bonita, com uma voz magnífica,

«[...] o perfil de Luciana Stegagno Picchio ergueu-se perante nós a traço aprumado como um ex-libris inconfundível e tem a sedução e a serenidade de quem se construiu com rigor e mão feliz»

José Cardoso Pires
(S. João do Peso, Vila de Rei, 1925 - Lisboa, 1998)
in *Jornal de Letras*



que lia *Cantigas de Amigo* e decidi ir assistir. Gostei tanto que segui todas as aulas de Filologia que deu e até me tornei no melhor estudante, ganhando uma bolsa de estudo.” Na sua intervenção recordou ainda alguns episódios da longa amizade, o profissionalismo e valor da filóloga com quem colaborou na organização dos volumes dedicados a Fernando Pessoa.

Foi em 1967, em Portugal, que Maria José de Lancastre, na altura aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, conheceu Luciana Stegagno Picchio e se deixou fascinar pelo seu encanto e luminosidade. “Era uma mulher muito bonita, com uma presença forte, cabelo ruivo, voz frágil e uma maneira de falar cativante”, revelou Maria José de Lancastre. “Vivíamos um tempo triste e cinzento e as suas aulas eram fascinantes. Tinha um discurso apaixonante e uma enorme capacidade para navegar pelas várias culturas, facto que fez com que o número de alunos a assistirem às suas aulas duplicasse. Foi necessário utilizar o anfiteatro para as aulas que terminavam com um aplauso.”

A cerimónia encerrou com um Porto de Honra, no local da exposição, que poderá vir a ser apresentada em Itália.

«A última vez que a vimos [...] recebeu-nos de pé, na sua Biblioteca, com a fidalguia de uma Grande Senhora e a graciosidade de um ser já quase etéreo. Impressionara-nos a dignidade do gesto, a voz com timbre firme e bem audível, num português correctíssimo, um olhar iluminado, um sorriso. Apreciei-a [...] qual Silva do conhecimento, que estava ali, símbolo de si própria, da sua realização, da sua erudição e criatividade.»

Nair Castro Soares
Professora Catedrática da Universidade de Coimbra
in Humanitas LX Coimbra, 2008



Nota biográfica

Luciana Stegagno Picchio (1920-2008) notabilizou-se como uma das figuras da Cultura europeia do século XX pelo papel preponderante na difusão e promoção da língua e cultura portuguesas e da literatura brasileira um pouco por todo o mundo.

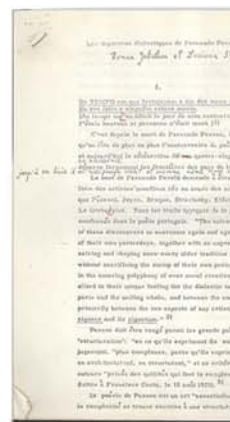
Fernando Pessoa, Aquilino Ribeiro, Alexandre O' Neill, Miguel Torga e José Saramago foram alguns dos nomes maiores da literatura portuguesa que a natural de Alessandria, Piemonte, Itália, deu a conhecer.

Licenciada em Arqueologia pela Universidade de Roma, notabilizou-se como filóloga, historiadora da cultura e crítica literária, especialista em literatura medieval, história do teatro e literatura brasileira.

Presença frequente no ISPA – IU, Luciana Stegagno Picchio abriu o I Congresso Europeu de Antropologia Literária (1995), realizado neste Instituto, juntamente com o Professor Eduardo Lourenço e com o então Presidente da República Portuguesa, Mário Soares.

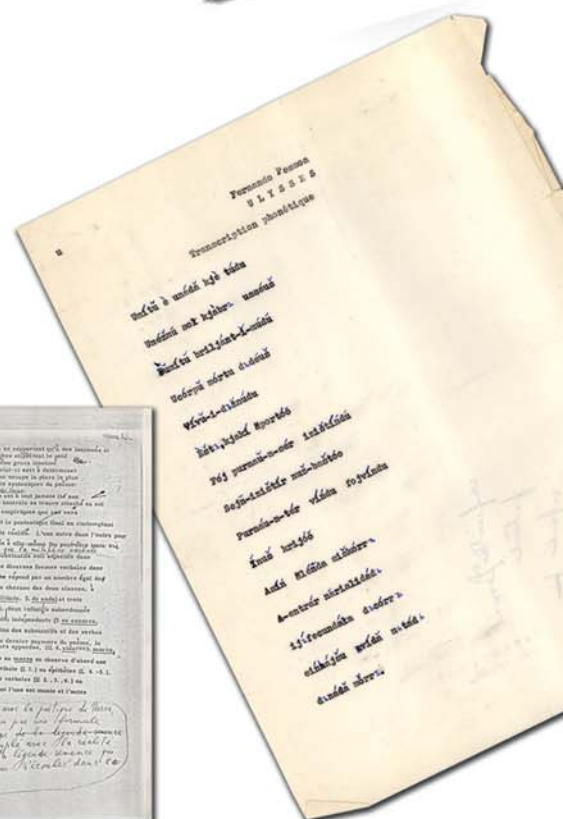
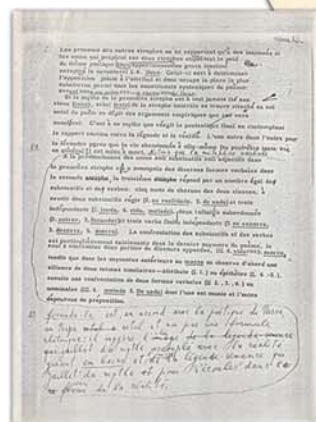
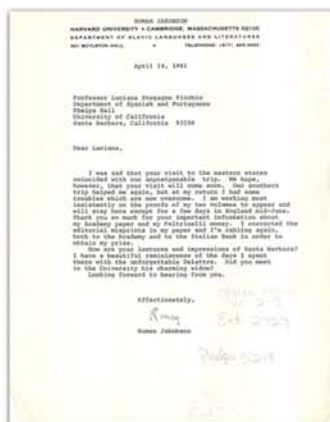
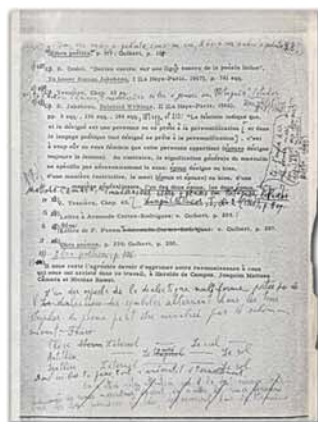
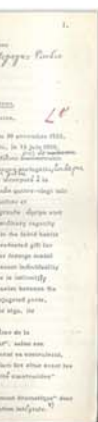
Responsável pela mais importante cátedra italiana de Estudos Portugueses na Universidade de Roma “La Sapienza”, publicou mais de 600 títulos, entre eles a *História do Teatro Português* (1964), *La Méthode philologique*, com prefácio de Roman Jakobson (1982), *História da Literatura Brasileira* (1997-2004), *Mar Aberto*, *Viagens dos Portugueses* (1994) e múltiplos artigos de cariz cultural e literário no quotidiano *La Repubblica*.

Transgredir sempre»:





experiência estruturalista





Uma data que ficará na memória
como um dos dias mais importantes
do ISPA - IU.

Fotos de José Narciso

Uma homenagem sentida, uma memória partilhada

«... e a minha vida»





Maria José Stock e Vasco Graça Moura.



Frederico Pereira e José Mariano Gago.



Maria de Jesus Barroso e Frederico Pereira.



Mário Soares e Malangatana.



Mário Soares e José Mariano Gago.



Luca di Presenzano, Rita Desti e Michele Stegagno.



Dídia e Stephen Reckett.



Malangatana, Primula Pina Martins e Luís Francisco Rebelo.



Detalhe da assistência.



Maria de Jesus Barroso, José Mariano Gago, Frederico Pereira e Maria José de Lancastre.



Ana Cristina Quelhas, Frederico Pereira e José Mariano Gago.



Ana Paula Laborinho e Maria José Stock.



Antonio Tabucchi.



Maria José de Lancastre.



Hélder Costa e Carlos Pratas.



Luciana Stegagno Piccho, Memória de uma Lusitanista: do Rigor Filológico à Fantasia Crítica

Luciana Stegagno Picchio (1920-2008) foi a maior autoridade, profundamente reconhecida no plano internacional, dos estudos luso-brasileiros: Professora catedrática da *Università degli Studi di Roma "La Sapienza"*, *Visiting Professor* junto das mais prestigiadas Universidades americanas, conferencista na Europa e nas duas Américas, Doutora *Honoris Causa* por várias universidades portuguesas e brasileiras, traduzida em Portugal, no Brasil, em França e na Roménia, colaboradora de algumas obras colectivas de grande prestígio (o *Dicionário Bompiani*, a *Enciclopédia dello Spettacolo*, a *Grande Enciclopédia Vallardi*, o *Dicionário do Teatro Português*, o *Grande Dicionário da Literatura Portuguesa*, a *Enciclopédia Europa*, etc.), directora e fundadora da revista *Quaderni Portoghesi* (1977-1989), foi uma estudiosa que alargou progressivamente a sua esfera de interesses no campo da lusitanística até o cobrir quase integralmente.

Na actividade de Luciana Stegagno Picchio poder-se-ia individualizar três etapas mais importantes, significativas pelo carácter paradigmático impresso numa inteira formação científica. A estrada, de uma filologia num certo sentido tradicional, até ao envolvimento agudo na modernidade crítica, reveste na autora da *História do Teatro Português*, da *Méthode Philologique*, da *Geração de Orpheu*, um carácter

de um futuro orgânico, representativo para as mesmas mudanças operadas no campo da crítica, da história e da teoria da literatura italiana das últimas décadas.

A primeira destas etapas iniciou-se com uma aproximação, em certa maneira progressiva, da cultura ibérica e brasileira: Luciana Stegagno Picchio publica várias traduções de Aquilino a Garcia Lorca, a José Lins do Rego, redige um Curso de Língua Portuguesa (1957), escreve estudos de literatura portuguesa medieval e moderna (Gil Vicente, “arremedilho”, Vidal, Judeu d’Elvas, Teatro Litúrgico) em revistas académicas como *Filologia Romanza*, *Annali dell’Istituto Universitario Orientale*, Nápoles, *Cultura Neolatina*, *Studi mediolatini e volgari*, *Cultura e scuola*, e produz sob a sua responsabilidade edições críticas de elevado rigor filológico nomeadamente João de Barros e Martim Moya. A edição crítica das poesias de Martim Moya (1968) é um modelo de *acribia* e, num certo sentido, o culminar de preocupações estritamente filológicas da autora. Os critérios e os interesses do filólogo poderiam todavia ser descobertos num texto intitulado “In margine all’edizione di antichi testi portoghesi” (in *Studi mediolatini e volgari*, VIII, 1960, pp. 255-273), no qual a autora examina a situação da edição crítica da lírica medieval galego-portuguesa do magistério de Carolina Michaëlis de Vasconcelos até



aos resultados obtidos neste campo em Portugal, Espanha e Itália em tempo mais próximos.

Neste sentido, sublinhe-se que a Itália detém uma posição privilegiada nos estudos de lusitanística em redor de alguns centros como Nápoles, Pisa e Roma em que se encontravam alguns dos filólogos de grande prestígio e de onde saíram importantes iniciativas que cobriam o inteiro campo da lírica medieval galego-portuguesa como, por exemplo, as edições críticas de referência.

O fervor com que Luciana Stegagno Picchio se dedica nos anos 50 e 60 aos estudos medievais, inscreveu-se num contexto mais amplo e, efectivamente, o interesse pela história do teatro, torna-se cada vez mais predominante ocupando praticamente os anos 70 da actividade da autora.

Este interesse nasce também como consequência das preocupações pela Idade Média. Sai, assim, em 1960 um estudo sobre o famoso “arremedilho”, uma espécie de teatro jogralesco e, entre 1953 e 1963, a esse trabalho juntam-se uma série de outros estudos sobre o teatro do século XVI, concentradas em Gil Vicente. O mais extenso destes estudos é: “Diabo e Inferno no Teatro de Gil Vicente” em que combina a hermenêutica filológica, a investigação temática, a perspectiva histórica não obstaculizando afirmações de uma capacidade analítica fora do comum e de um grande espírito de erudição e fineza.

Os estudos de Luciana Stegagno Picchio dedicados ao teatro português recolhidos no volume: *Ricerche sul Teatro Portoghese*, Roma, 1968, reflectem, certamente, um trabalho para uma realização de uma história deste tipo em Portugal (*Storia del Teatro Portoghese*, 1964). Este trabalho conduz a uma imagem de um investigador em que a erudição tende muitas vezes a ultrapassar os limites impostos por determinadas linhas de determinados interesses científicos. A *História do Teatro Português* é, de uma certa maneira, um trabalho pioneiro e, ao mesmo tempo, uma ambiciosa construção historiográfica que tem uma continuação nos numerosos artigos de tema teatral publicados em trabalho enciclopédicos

(entre os quais deve ser recordada a síntese da literatura dramática portuguesa publicada na *História Universal do Teatro*, 1967) e nas *Quatro Lições Sobre o Teatro Português*, 1967.

O encaminhamento para uma síntese tipológica (incluída nas *Quatro Lições...*) e que integra o prefácio a *Ricerche sul teatro portoghese*, 1968) na direcção de uma harmonização sistemática da própria investigação que vai ser significativa pela maneira como vai responder de uma maneira profícua e inovadora à própria evolução do ambiente científico no qual tem operado. Por final da década de 60 (com algum atraso relativamente a outros países) o imponente edifício dos estudos românicos italianos vai ser infiltrado pelas tendências estruturalistas que aparecem inicialmente no campo da estilística e tendo em Alfredo Schiaffini, Maria Corti, Sívio Avalor D'Arco e Cesare Segre alguns dos mais importante pioneiros. A investigação circunda-se nessa época num amplo horizonte teórico e neste clima as propensões teóricas da autora e o interesse pela modernidade, encontram o mais idóneo e criativo quadro de afirmação.

Os estudos publicado nos finais dos anos 60 e nos anos 70-80 são dedicados a autores modernos (Pessoa, Murilo Mendes, Guimarães Rosa) e no caso relativo aos autores clássicos (Camões) aparecem guiados por uma nova perspectiva. Também as revistas mudaram: Luciana Stegagno Picchio publica cada vez mais frequentemente em *Strumenti critici*, em revistas de literatura moderna e comparada, *Diogene*, *Paragone*, entre outros. O filólogo aspira a sair do circuito restrito das publicações académicas: a filologia permanece no entanto o campo de uma fértil heurística e, de facto, a crítica da autora ascende, em última instância a um terreno filológico. O programa deste itinerário é assinalado num trabalho de 1973, *O Método Filológico. Comportamentos Críticos e Atitude Filológica na Interpretação dos Textos Literários*, em que tudo aparece no sentido de dar ao conceito de Filologia uma maior amplitude e que, posteriormente, lhe virá reconhecido. A opinião, de acordo com a qual, o filólogo seria chamado só a recolher o material e a prepará-lo em previsão de uma sucessiva e superior





interpretação crítica, é, claramente, repudiada. O “estatuto do filólogo é o mesmo que o do crítico”, afirma Luciana Stegagno Picchio. A restituição do texto e a sua interpretação são dois momentos do mesmo processo e o ‘comportamento filológico’ é concebido como “actividade crítica em toda a sua extensão”, caracterizada por diversos “processos de adaptação a uma determinada situação histórica”, que o filólogo pretende reconstituir.

Hans Robert Jauss, traduzido em Itália em 1972 não foi utilizado naqueles anos pela autora cujo contacto com o estruturalismo, sobretudo na sua variante jackobsoniana (Luciana Stegagno Picchio escreveu junto com Roman Jakobson uma análise de um texto de Fernando Pessoa e um dos fundadores da Escola de Praga prefacia-lhe a *Méthode Philologique*) apareceu talvez como resultado de um sentimento de saturação provocado pelo excessivo historicismo da escola filológica italiana.

Luciana Stegagno Picchio pretendia um enriquecimento da terminologia filológica, da própria filologia em contacto com a linguística estrutural, com a teoria da informação, com as mais novas tentativas da história textual e da semiótica. Ao “pessimismo” epistemológico de Paul Zumthor; segundo o qual o leitor actual nunca pode anular “a distância que o separa de um mundo relativamente ao qual se sente estranho”, a autora opõe a confiança na capacidade do leitor moderno de entender uma mensagem poética, velha de várias centenas de anos, através de uma analogia com a inserção do autor na sua própria contemporaneidade.

O método histórico e o esforço de congenialidade e empatia entrelaçam-se como se vê no pano de fundo de um projecto reformulado pelos objectivos do filólogo que se verifica

na acentuação posta num puro espírito hermenêutico sobre a capacidade pessoal do crítico. O problema que se põe é o da modalidade na qual o crítico é capaz de conceber a própria “sincronia” relativamente ao texto estudado: uma sincronia “dinâmica”, segundo Roman Jakobson, ou “alocêntrica”, (na formulação de Luciana Stegagno Picchio) possível num “processo (diacrónico) de aquisição de determinados conhecimentos de estranheza, de reencarnação”.

Luciana Stegagno Picchio escolhendo como interlocutor antagonista Paul Zumthor entende reabilitar a hermenêutica sem esquecer todavia a parte insubstituível reservada ao próprio filólogo (ela fala da “execução” da obra de arte dando especial atenção ao que a incorpora pois nos vários aspectos da obra analisada existe o crítico) sem ver em contraposição a crítica, a execução (interpretação) e o juízo crítico.

Em tudo isto existe como se viu uma ampla disponibilidade em relação à metodologia crítica moderna “da minha prática hermenêutica” – afirma Luciana Stegagno Picchio num ‘confiteor’ que precede a edição portuguesa dos seus estudos – “sinto verdadeiramente que todas as posições críticas quer a filológica quer a estruturalista não se contrapõem aliás convivem e completam-se, na ânsia, muitas vezes insatisfeita, de captar uma centila de verdade na tradição assim como no presente”. Assim, do seu ponto de vista “a filologia coincidiu verdadeiramente com uma procura da verdade, num sentido total, absoluto, em primeiro lugar na vida e posteriormente no texto literário”.

Na Literatura Brasileira, 1972, a obra mais extensa e representativa da capacidade crítica da autora verifica-se ainda o trabalho do crítico-filólogo, subtil conhecedor e analista do texto em todas as suas vertentes decifrando

o sentido secreto do tempo e dos lugares em manifestações programaticamente diferentes tendo em conta todavia o texto literário na mesma medida em que a interpretação e o juízo crítico são determinantes.

Claramente para nós europeus o subcontinente literário brasileiro pode, facilmente aparecer, sobretudo como um espaço exótico assinalado por estereótipos do tropicalismo e por aqueles produtos do consumo cultural, a música, por exemplo, que parecem garantir um acesso imediato e “específico”. A leitura feita por Luciana Stegagno Picchio engloba, por isso, um subtexto polémico que não tem como objectivo de se considerar o específico mas recolocá-lo e redefini-lo com os meios do homem de ciência, do homem de bom gosto e do crítico. Antes de mais, ela recusa a bipartição esquemática em “literatura da colónia” e “literatura autónoma” e inicia a sua investigação à procura da “brasilenidade” entendida como uma componente “estilística” a partir da célebre “Carta do Achamento” que fixa os primeiros motivos literários em sentido lato “brasileiros”. Vem assim seguida, paralelamente, a construção de uma tradição literária nacional, a realização de uma expressividade científica e, ao mesmo tempo a identificação de uma temática literária própria. Com outras palavras a análise dos “temas” e do “estilo” é levada a cabo em concomitância com o esforço em conduzir a uma visão orgânica um material literário imponente, apesar das tendências muitas vezes contraditórias que o inspiram.

Este discurso global que reconstituiu as suas etapas essenciais críticas e filológicas no âmbito do desenvolvimento de uma espiritualidade faz, todavia, uma identificação de toda a sua obra a pontos de referência teóricos que relançam continuamente o seu discurso mantendo-o sempre provido de interesse e velada ironia.

A obra de Luciana Stegagno Picchio não obedecendo a limites teóricos ou críticos impostos pelas academias prefixa-se como demonstração de um método em que a maior parte da factologia é eliminada a não ser que seja essencial e determinante sem faltar; no entanto, a sociologia literária e o verdadeiro rigor histórico. O principal mérito dos seus trabalhos constrói-se de um ponto de vista teórico – crítico em que se intersecciona habilmente a análise estilística com a informação histórica e com as demonstrações críticas e organizativas de um impressionante *corpus* de investigação.

Luciana Stegagno Picchio escreve para um público tendo sempre em conta as necessidades do seu leitor, as suas questões, as suas problemáticas e as suas expectativas estimulando-lhe o seu fascínio, estabelecendo-lhe uma familiarização com um horizonte do imaginário através de uma auto-consciência para um melhor conhecimento que engloba em si a noção goetheiana de “weltliteratur”.

Henrique Chaves,
Professor Associado,
Director do Gabinete
de Relações Externas



°futuro

Sonhado na pele. Escrito no coração... Pela memória de Luciana Stegagno Picchio

Ao som das quatro estações de Astor Piazzolla evoco uma pessoa, uma imagem, que não conheci. O que precisamos nós para conhecer uma imagem, uma pessoa? Talvez possa questionar-me por que razão, se não conheci Luciana, eu a tão bem reconheço. Reconheço-lhe a Luz, no seu nome, no seu semblante, na sua alma, a sua forma característica de Viver. Talvez graças ao mecanismo projectivo possa “ver” muitas coisas que lhe reconheço como próprias: a sua simplicidade, a sua leveza, a sua simpatia, empatia e, talvez simplesmente o seu ser, como um verdadeiro ser de Luz – Luciana. Talvez reconheça nela, até, uma figura materna, mãe de muitos filhos, muitas almas que adoptou por certo neste mundo, como uma barriga que nunca está cheia, só mesmo de amor para dar.

Escrevo de coração como de certo a sua luz mereceria que se fizesse. Autêntico. Sou autêntico quando digo que falei consigo quando me aproximei do cartaz que se erguia perto das colunas. Acenei até com a cabeça como forma de introduzir o respeito que não pude prestar-lhe em vida. Que dia feliz foi aquele para si, no meio dos seus amigos, conhecidos, e de mim,

que não a conhecia, apenas a reconhecia na sua simples maternidade. Escrevo-lhe de mim para poder contar-me a si que não me lê mais, nunca me leu, mas me senti assim como eu a senti naquele cartaz perto das colunas e dos seus amigos...

Termino e entrego o meu eterno respeito à senhora das unhas onde se pintavam as mais belas decorações. E entrego-me à humildade de quem escreve sobre alguém que não conhece, mas que, mesmo se tivesse conhecido, certamente não a teria sentido com tanta força. Por certo deixou a sua assinatura em muito sítio de papel branco, para sempre timbrado pela sua existência. Peço-lhe que assine em pensamento, a minha incursão respeitosa pela sua mais que perfeita arte de existir.

José Pereira Neves, aluno n.º 14800 do ISPA – IU.
Trabalho solicitado pelo Professor Doutor Frederico Pereira
no âmbito da Unidade Curricular de Relação
Terapêutica – 4.º ano MIP – Área de Clínica



PAULO ALEXANDRE REGO

In Memoriam Luciana Stegagno Picchio



As peças expostas na presente Homenagem à Professora Doutora Luciana Stegagno Picchio integraram uma exposição individual de pintura, intitulada *Silêncio Interior*, realizada no Ministério das Finanças, em Lisboa, em Maio de 2005, para cujo catálogo a Professora Doutora Luciana Stegagno Picchio escreveu o texto de apresentação que agora se reproduz integralmente.

Arte conceptual? Provavelmente a uma interrogação directa neste sentido, Paulo Rego responderia com uns distingo. Desde sempre os artistas portugueses exigem diferenciar-se dentro das grandes correntes internacionais por uma sua peculiaridade nacional e individual. Aconteceu isto com o classicismo quando a arte portuguesa desceu directamente do arco em ogiva medieval ao manuelino sem passar pelo arco pleno da Renascença italiana; ou com o surrealismo quando os tardios surrealistas portugueses substituíram as quimeras e os grandes animais oníricos do surrealismo francês pelos pequenos nojentos ratos de um Alexandre O'Neill; ou ainda com o abstraccionismo lírico de que moveu os primeiros passos a pintura de Paulo Rego.

“Silêncio interior” intitulou o pintor o conjunto desta sua nova exposição, porque, na opinião dele, os trabalhos estavam relacionados em diferentes estados de alma, remetendo-nos para várias emoções. Mas quando o espectador depara com aquele menino em posição fetal atravessado por uma lança do quadro intitulado “Dentro de mim”, começa a surgir a dúvida de que o silêncio interior do pintor hospede às vezes uma angústia revelada antagonicamente também pela figura atravessada do quadro “Entre duas forças”. Se, como querem os semiólogos, o título de uma obra é a própria obra, é o seu sentido, temos de concluir que, nomeando em sentido bíblico os seus quadros, Paulo Rego quis marcar conceptualmente este ponto de chegada da sua arte que podemos assemelhar a um Sensismo ou Sensualismo à Condillac, segundo o qual os conhecimentos se desenvolvem sempre a partir das sensações.

E transcorremos com leveza daquela cabeça que, hospedando no seu interior um ramo de flores, pode intitular-se “Flower Power” àquelas outras cabeças atravessadas por linhas que as ligam a objectos e realidades outras e que por isso mesmo se intitulam “Man in space” ou “On line”. Há um “Paradise man” com uma árvore luxuriante dentro de um vermelho anterior ao pecado original e há, em duas versões, uma ave solitária pousada num ramo, “Loneliness” I e II. Sem contar com a alegria que nos incutem a cabeça branca habitada por uma bela flor e intitulada “White dreams” e de novo aquele projecto de menino em posição fetal que seria um “Anjo de luz”. Mas um quadro não se faz só com títulos e conceitos. Faz-se com a arte perfeccionada nos anos por um pintor que agora se nos apresenta com uma paleta de cores oscilante entre os tons neutros já para nós habituais na pintura que lhe conhecíamos e tons mais vivos e puros como os amarelos, o ocre, os vermelhos. Os formatos utilizados são a forma circular, quadrada e rectangular, sendo o círculo privilegiado para esta emblemática moderna e atemporal.

Os diferentes suportes, tela e madeira, acolhem técnicas mistas: acrílico, terra, serradura, resinas, betumes e óleos. Uma prova a mais do incessante experimentalismo deste jovem pintor português que mais uma vez nos conseguiu provocar e emocionar.

Roma, Abril de 2005, Luciana Stegagno Picchio





ESTA HOMENAGEM CONSTITUÍDA POR UMA EXPOSIÇÃO
FOTOBIBLIOGRÁFICA, UMA EXPOSIÇÃO *IN MEMORIAM* E UMA SESSÃO
DE INTERVENÇÕES FOI ELABORADA E ORGANIZADA POR:

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

ISPA - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

Gabinete de Relações Externas

Gabinete de Comunicação e Imagem

Conselho Cultural

COMISSÃO CIENTÍFICA CONCEPÇÃO, SELECÇÃO E RECOLHA DO MATERIAL ICONOGRÁFICO

Henrique Chaves

António Melo

CONCEPÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Ricardo Romão

Rui Fontes

SECRETARIADO

Cláudia Moura

Ana Isabel Cabral

MONTAGEM

Joaquim Franklim

Laureano Santos

Pic 6

Júlia Serpa Pimentel



Há seis anos que é o rosto do Conselho Pedagógico (CP) do ISPA – Instituto Universitário e umas das docentes mais antigas. Como é que surgiu este desafio na sua carreira?

O convite para integrar o Conselho Pedagógico foi-me feito pela Professora Doutora Margarida Alves Martins. Apesar de estar pela terceira vez a leccionar no ISPA – IU desde 1991/92 (a primeira foi em 1978/79, ainda na Feira Popular, e a segunda nos anos lectivos 1984/85 e 85/86), só em 1998 fiquei em dedicação exclusiva. Entre Outubro de 1999 e Outubro de 2003, estive com bolsa da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia para a realização do Doutoramento, que defendi em Fevereiro de 2004. Assim, aceitar o desafio para ser presidente do CP correspondeu a um assumir que o ISPA – IU era a Instituição com a qual me identificava e pela qual estava disposta a “vestir a camisola”.

Foi algo difícil de conciliar com a docência?

Foi difícil, mas só em tempo. Não foi difícil assumir os dois papéis – docente e presidente do CP –, sem os misturar, nem perante os meus alunos nem perante os outros colegas. Aliás, em cada início de ano lectivo, era das primeiras coisas que dizia nas minhas aulas: aqui e convosco sou professora, não presidente do CP!!!

Que balanço faz de quase uma década à frente desta estrutura interna do ISPA – IU?

Um balanço muito positivo, apesar do cansaço e desgaste físico e emocional que, admito, se deva à forma como encaro qualquer

função que me seja atribuída... Empenho-me a fundo, faço questão de responder o mais rapidamente possível a todas as solicitações. O terceiro mandato foi já difícil e eu própria solicitei sair quando este terminasse. Foi um período de grande importância, mudança e afirmação do ISPA – IU enquanto Instituto Superior. Colaborei no processo de avaliação da Instituição, na implementação do Acordo de Bolonha e revisão curricular, na reestruturação das Normas Pedagógicas e sua posterior integração nos Regulamentos dos cursos... Exigiu muito trabalho, não só do Conselho Pedagógico como da Direcção do ISPA – IU, com a qual houve estreita colaboração que, aliás, existiu também com os Serviços Académicos e com o Secretário-geral. Mas não posso deixar de salientar aqui as relações de amizade que criei com os outros membros das diferentes equipas do CP, alguns dos quais estiveram comigo durante os três mandatos. Sem o CP tal não teria eventualmente acontecido pois eram colegas com quem, até então, não tinha uma relação muito próxima.

A que tipo de situações é que o Conselho Pedagógico dá resposta? Quais são as mais frequentes?

Para além da definição de normativos, calendários lectivos e de avaliações, o CP tem de responder a todos os requerimentos e pedidos de alunos que apresentam situações de carácter excepcional. Infelizmente, é também confrontado com problemas decorrentes do desconhecimento das Normas/Regulamentos, por parte de muitos alunos e, devo também dizê-lo, de alguns docentes. Há, ainda, situações que decorrem de interpretações diferentes das Normas/Regulamentos por parte dos vários

EDUCAÇÃO ESPECIAL INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

A criação de uma Pós-graduação em Intervenção Precoce na Infância tem como objectivo principal proporcionar uma oferta formativa de nível pós-graduado que, embora possa ser frequentada por um público-alvo heterogéneo (Psicólogos, Terapeutas e outros profissionais envolvidos em Projectos de IPI), poderá vir a colmatar uma lacuna importante na formação de educadores especializados.

A abordagem desta Pós-graduação assenta na articulação de conhecimentos teóricos em áreas consideradas cruciais para o domínio científico da IPI e na partilha de experiências quer de profissionais de diferentes serviços/equipas, quer dos próprios formandos, de forma a permitir o desenvolvimento de competências que favoreçam um atendimento de qualidade às crianças entre os zero e os seis anos e as respectivas famílias, de acordo com as orientações internacionais e com o Decreto-Lei 281/2009.

elementos da comunidade educativa. Nunca fizemos nenhuma estatística para saber quais as mais frequentes. Vão variando em função das diferentes épocas do ano lectivo...

Além das funções que desempenha no ISPA – IU, em que outros projectos é que está envolvida?

Fundamentalmente em projectos de investigação, no âmbito da Unidade de Investigação em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação (UIPCDE), na área de avaliação de programas e em acções de formação no contexto da Educação e da Intervenção Precoce na Infância. Pelo desejo que tenho em me manter em estreita ligação com o que se passa no dia-a-dia dos serviços que atendem crianças e famílias, nomeadamente em situação de risco ou deficiência (é nessa área que trabalho desde 1972), todos os projectos em que me envolvo têm uma vertente de investigação/acção: “Participação Social das Crianças com Incapacidades”, “Construção de Boas Práticas em Intervenção Precoce”, “Promoção da Qualidade em Amas e Creches Familiares” são alguns dos projectos mais recentes... Estou também envolvida na organização de uma Pós-graduação em Intervenção Precoce na Infância (ver caixa), área em que o ISPA – Instituto Universitário sempre investiu em termos de investigação e que contará com a participação de alguns profissionais com quem tenho colaborado nos projectos acima referidos e que trarão a essa Pós-graduação uma componente prática que considero essencial para a formação pós-graduada e especializada.



O ISPA – IU prepara-se para, em breve, iniciar uma formação dirigida a pais. Como é que surgiu esta ideia?

Em Outubro de 2009, recebi um e-mail da presidente da Associação Pais-Em-Rede (PER), de que não tinha ainda ouvido falar. Foi na sequência deste contacto que marcámos uma primeira reunião com vista a formalizar um protocolo que permitisse a organização de uma formação para pais de crianças/jovens com deficiência. Desde essa data foi possível organizar e planificar um curso experimental, entre 10 de Abril e 15 de Maio, sempre às Sextas-feiras à noite e Sábados todo o dia. Os formadores que convidei e que prontamente aceitaram este desafio, para além de experiência de investigação e docência em várias áreas, têm todos, desde há muitos anos, contacto directo com famílias com membros com deficiência, o que me parecia indispensável.

A quem se dirige esta formação?

Os formandos, que vêm de várias zonas do País, são, na sua maioria, pais envolvidos com a Associação PER e pretende-se que, futuramente, dinamizem grupos de pais e formações semelhantes. Os pais não terão que pagar por esta formação porque a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu um subsídio que permite não só o pagamento dos formadores, como das deslocações e alojamento dos pais.

Qual a importância deste projecto para o ISPA – IU?

Penso que é um projecto pioneiro em Portugal, não por ser uma formação parental, mas porque tem como objectivo último criar uma “bolsa de pais” que possam vir a ajudar outros pais de crianças/jovens com deficiência em várias etapas da vida, desde o momento do nascimento. Nesse sentido, penso que o envolvimento do ISPA – IU é muito importante e,

pessoalmente, estou muito entusiasmada com este projecto. Na reunião preparatória que houve com todos os formadores e a presidente da PER foi escolhida a designação “Oficinas de Pais”. Penso que este nome reflecte a ideia de que os pais/formandos e os profissionais/formadores vão partilhar saberes, o que é também uma concepção inovadora da formação parental. Noutros países, há muito que está consolidada a ideia de que a ajuda prestada por alguém que tem vivências semelhantes é muito importante mas, entre nós, ainda está muito arregaçada a ideia de que são os profissionais que sabem sempre mais...

O que poderá resultar desta iniciativa?

De acordo com a avaliação que for feita desta edição experimental das “Oficinas de Pais”, poderá vir a ser formalizado um protocolo entre o ISPA – Instituto Universitário, o Pais-Em-Rede (PER) e a Fundação Calouste Gulbenkian, para que estas acções possam ter continuidade, através de um projecto específico com financiamento múltiplo. Quero acreditar que vamos conseguir multiplicar estas oficinas e ajudar os pais destas crianças e jovens a lutarem melhor pelos direitos que estão consagrados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência a que Portugal aderiu no ano passado e cujo protocolo opcional foi também assinado.

P E R F I L



Júlia Serpa Pimentel é diplomada pelo ISPA – Instituto Universitário desde 1971 e licenciada pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Iniciou a sua actividade profissional como psicóloga em 1972. Ao longo de mais de 25 anos sempre trabalhou com crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias, integrada em equipas multidisciplinares. A partir de 1985 dedicou-se sobretudo à área da Intervenção Precoce, sendo membro da *International Society for Early Intervention*.

Tendo iniciado funções de docência e formação em serviço na década de 70, só a partir da conclusão do Mestrado em Psicologia Educacional no ISPA – IU tomou a decisão de enveredar pela carreira universitária o que a levou a inscrever-se no programa de Doutoramento na Universidade do Porto, tendo defendido a sua tese em 2004. Ambas as teses estão publicadas nas edições do Instituto Nacional para a Reabilitação.

Lecciona na área de Psicologia Educacional no Mestrado Integrado em Psicologia (MIP) no ISPA – IU e é membro da Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação, desenvolvendo projectos de investigação/acção na área Intervenção Precoce, nomeadamente avaliação de programas, satisfação das famílias e interacção mãe-criança e educadora-criança quando estas têm deficiência. Iniciou, mais recentemente, investigação sobre a qualidade da prestação de cuidados em contexto de creches familiares.

Programa de Desenvolvimento de Competências de Investigação Uma oportunidade única

Marlene Martins e João Simões são dois dos alunos do ISPA - IU que se candidataram ao Programa de Desenvolvimento de Competências de Investigação (PDCI), no ano lectivo 2008/2009, visando consolidar conhecimentos adquiridos em sala de aula e/ou aprender mais acerca das diferentes técnicas de investigação.

Marlene Martins, 23 anos, descobriu o Programa de Desenvolvimento de Competências de Investigação (ver caixa), organizado pelo Laboratório de Psicologia (LP), durante uma simples consulta à página do ISPA - IU.

“No site estava a passar informação sobre o PDCI; fui ver e achei interessante”, recorda a aluna de 4.º ano de Psicologia Social e das Organizações. Também João Simões, 23 anos, estudante do 4.º ano de Psicologia Educacional, soube deste Programa “sem querer” mas interessou-se de imediato. “Sempre gostei muito da área da investigação e ter a oportunidade de aprender mais sobre as técnicas e instrumentos de investigação sem ter de pagar mais por isso pareceram-me motivos mais que suficientes para tentar visto que reunia os requisitos necessários para a candidatura”, relembra.

Mais de um ano depois, é com um sorriso e algumas gargalhadas que recordam a experiência partilhada. As cinco sessões aconteceram em Fevereiro de 2009 e foram aproveitadas por ambos ao máximo já que a vontade de aprender era mais do que muita. “Toda a informação transmitida e os instrumentos de trabalho ensinados foram e continuam a ser muito úteis no curso e para quem quer desenvolver investigação”, adianta João Simões.

Concluída a participação no Programa, ambos são unânimes no balanço positivo que fazem da experiência que consideram ser uma mais-valia para o seu desempenho académico e profissional. “Aprendi muito e consolidei algumas das bases que trazia dos dois primeiros anos.

O mesmo sentimento de satisfação e de objectivo cumprido é partilhado pelo colega que nunca viu as suas expectativas goradas. “Foi muito giro estar, pela primeira vez, do outro lado e perceber como funciona o *E-prime*, programa que os técnicos do laboratório utilizam para fazer as experiências. Não tinha nada a ideia de que como é que acontecem. Percebi que é tudo previamente testado emanipulado por quem está do outro lado”, desvenda João Simões que, juntamente com Marlene Martins, mantém-se ligado ao Laboratório de Psicologia.

A relevância do Programa e da informação disponibilizada aos participantes é de tal modo significativa e valiosa para quem quer apostar nesta área que ambos não hesitam em recomendar e encorajar os estudantes ispanos a agarrarem esta oportunidade que o Laboratório de Psicologia continuará a desenvolver nos próximos anos lectivos.

O que é o Programa de Desenvolvimento de Competências de Investigação

Incentivar e permitir o desenvolvimento de competências de investigação laboratorial é o principal objectivo deste Programa promovido pelo Laboratório de Psicologia, estrutura dirigida pela docente Teresa Garcia-Marques.

Com a duração de um ano lectivo, o projecto, essencialmente virado para a investigação e suas ferramentas, é desenvolvido no âmbito do Centro de Investigação e Intervenção (CII) do ISPA – IU, com a colaboração do Centro de Avaliação Psicológica (CAP), dos alunos do Programa de Doutoramento e do técnico do laboratório.

Aberto a todos os alunos do 1.º ciclo do Mestrado Integrado em Psicologia (MIP), o programa de formação está estruturado para um máximo de 20 estudantes, metade dos quais serão seleccionados, via análise de candidatura e/ou entrevista, para integrar projectos específicos de investigação em curso, por exemplo, do CAP, do LP, das unidades de investigação do Instituto, do NIPOG – Núcleo de Investigação em Psicologia Organizacional e dos investigadores ligados ao ISPA – IU.

As cinco sessões de formação sobre técnicas de investigação e técnicas laboratoriais (uma semana) e as restantes actividades que compõe o programa de formação decorrem durante o ano lectivo, sendo exigido aos candidatos uma disponibilidade relativa (em média três horas semanais) para participarem em projectos específicos.

Concluída a formação, os alunos receberão um certificado emitido pelo Laboratório de Psicologia e um diploma, atestando as suas competências e formação em técnicas de investigação (x horas) bem como participação em projectos de investigação (x horas). Para mais informações e/ou inscrição, basta consultar o site do ISPA – IU ou enviar um e-mail para labpsicologia@ispa.pt indicando nome, número de aluno, ano, contacto e um breve texto a justificar a candidatura.

Possíveis temáticas dos cursos de formação em técnicas de investigação

A

Princípios básicos de investigação. Discussão dos critérios que sugerem a validade das conclusões de um estudo, focando os princípios que regem a acção prática de um experimentador e a sua ética;

B

Técnicas de suporte à realização de uma investigação: i) *E-prime*, como suporte à realização de estudos laboratoriais; ii) *Biopac* como suporte à utilização de medidas fisiológicas; iii) *NVivo* como suporte à realização de análise de conteúdo;

C

Análise de dados de uma investigação. Referências a aspectos práticos como construção de bases de dados, criação de índices, etc. Discussão dos princípios gerais de construção de uma argumentação com base nos dados e sua análise estatística;

D

Discussão e referências práticas ao processo de construção de inquéritos e escalas de suporte à investigação.



Psicologia Pedagógica Uma reviravolta de sucesso

Trabalho, motivação e determinação são palavras que Sónia Seixas, 39 anos, psicóloga da área educacional, não só conhece como aplica em todas as áreas da sua vida. O resultado traduz-se num percurso excepcional que a antiga aluna do ISPA - Instituto Universitário define como “uma sucessão contínua de excelentes oportunidades”.



A vertente do ensino escolheu-a, muito antes de ela a ter escolhido, e é hoje na sala de aula que a recém-nomeada sub-directora da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES) se sente realizada. Docente na instituição desde 2001, a psicóloga procura cativar diariamente os seus alunos para a área da Psicologia, tal como fizeram consigo, sendo incansável na busca de novos conteúdos e estratégias para tornar as aulas mais apelativas.

Foi no 11.º ano que a então estudante da área de Letras descobriu a sua paixão pela Psicologia. Embora optativa, a disciplina conseguiu seduzi-la mais do que alguma vez imaginara. O deslumbre foi tal que o desejo de enveredar por este caminho não se vergou às dificuldades impostas pelo ensino secundário. “Naquela altura apenas os alunos da área das Ciências/Saúde acediam ao curso de Psicologia”, explica a doutorada na especialidade de Psicologia Pedagógica, com a tese “Comportamentos de *bullying* entre pares. Bem-estar e ajustamento escolar”, pela Universidade de Coimbra (2006). Com uma coragem e persistência exemplares, não baixou os braços e optou por tirar uma licenciatura em Antropologia Social (1988/1992) no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). “Gostei muito, mas não era a minha vocação. Via a Antropologia como um meio para atingir um fim.”

Persistência como filosofia de vida

No ano em que concluiu o curso, e com o título de candidata supranumerária, matriculou-se no ISPA – IU depois de se ter aconselhado junto de amigos e familiares. “Todos salientaram a credibilidade do Instituto e não hesitei em escolhê-lo. Vim para concretizar finalmente o meu sonho – estudar Psicologia.” O facto de já ter frequentado o Ensino Superior facilitou-lhe a adaptação ao funcionamento e à exigência desta Escola, na qual sempre se sentiu bem.



**“Foi uma licenciatura
que tirei com imenso prazer
e em que me empenhei a 100%.
Foi aqui que me senti
uma verdadeira estudante.”**

A ideia de enveredar pela vertente clínica, algo que trazia desde os tempos em que se deixou fascinar pela Psicologia, foi abandonada logo no segundo ano do curso depois de ter assistido a algumas aulas. “Deslumbrei-me com o que vi e ouvi em “Psicologia Educacional”. Era impressionante a forma como, por exemplo, a Professora Doutora Margarida Alves Martins nos conseguia motivar e manter sempre curiosos sobre o que ia ensinar. Foram os conteúdos fascinantes e as suas palavras certas e cativantes que me fizeram querer seguir para educacional em vez de clínica”. No último ano da licenciatura (1998), esta amante da leitura

e do desporto decidiu ainda tirar o CESE – Curso de Estudos Superiores Especializados em Reabilitação na sequência da cadeira de “*Handicaps físicos e mentais*”. “Foi nesta mesma área que decidi fazer o meu estágio curricular na Equipa de Ensino Especial da Escola do Algueirão, Sintra.”

O perfil multifacetado, aliado ao bom aproveitamento e ao sólido percurso académico entretanto construído, traduziu-se rapidamente no aparecimento de vários convites para novas experiências profissionais. Sónia Seixas foi convidada por José Carvalho Teixeira, actual director do Departamento de Formação Permanente (DFP) e então docente da cadeira de “Desenvolvimento, Reabilitação e Saúde” para com ele partilhar a disciplina enquanto assistente. “Nunca quis dar aulas. O que queria mesmo era a prática da Psicologia. Para mim, sempre foi um pavor, por exemplo, apresentar trabalhos. Era algo que me tirava o sono mas este convite foi uma honra. Nem sequer me passou pela cabeça dizer não. Senti-me na obrigação de aceitar”. Durante os dois anos em que viveu esta “aventura” (1998/1999), a psicóloga teve a oportunidade de superar alguns dos seus medos. “O pânico de falar em público, que outrora me atormentava, dissipou-se com a prática e o nervosismo inicial foi dando lugar a alguma confiança. Hoje já me sinto serena e confiante em frente aos meus alunos”.

A sua incursão no meio profissional continuou, uma vez mais, sob a alçada de José Carvalho Teixeira que não hesitou em lhe lançar novamente um desafio “irrecusável”: assumir a Gestão Pedagógica do DFP. “Adorei. Ajudou-me imenso a desenvolver e a consolidar as minhas competências relacionais e a crescer pessoal e profissionalmente. Aprendi a dar volta às situações e a resolver diferentes tipos de problemas. Trabalhar com este professor que, tal como eu, é extremamente perfeccionista e organizado foi uma aprendizagem constante”.

Foi já na recta final da coordenação do DFP que o ensino voltou a surgir no seu horizonte com os convites do Instituto Piaget e da Escola Superior de Educação João de Deus para assistente (2000/2003). “Foi neste instituto que descobri que, afinal, dar aulas era o que realmente gostava de fazer. Retirava muitíssimo prazer ao verificar que não só os alunos estavam a aprender, como o faziam com gosto”.

Em 2001, candidatou-se à Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), sendo desde esse momento responsável pela cadeira de “Psicologia do Desenvolvimento”. Porém, a cada ano lectivo assume novos desafios curriculares para leccionar outras disciplinas. “Os Verões são normalmente passados em pesquisa e investigação. Procuro nas minhas aulas fazer uma abordagem aos temas o mais interessante possível e para isso tenho como modelos os professores José Morgado e Júlia Serpa Pimentel. Era aliciante a forma como nos ensinavam. Infelizmente, hoje o ensino tem muita burocracia e acabo por não poder dedicar tanto tempo quanto gostaria à aprendizagem de novos métodos e conteúdos mais aliciantes”.

Com a nomeação já este ano para o cargo de sub-directora da ESES, tempo é algo que Sónia Seixas terá de gerir. “Sei que a minha vida vai ficar mais complicada com as novas funções. Há dias em que me sinto exausta. O que eu gosto mesmo é de estar dentro de uma sala de aula, mas agora é altura de voltar a aplicar as competências que adquiri no DFP”.

Agora com a filha na pré-primária, a psicóloga concretizará, em breve, um outro projecto adiado há muito. “Vou aprofundar conhecimentos na área da Psicobiologia, no âmbito de um Mestrado, dada a inexistência de um Doutoramento neste domínio. Não me importo de descer um grau visto que o que quero é realmente aprender. Se pudesse, a minha profissão seria a de uma eterna estudante”.

CULTURA

CRONOLOGIA

1913

(7 de Novembro) - Nascimento de Albert Camus em Mondovi, Argélia.

1923-30

Bolseiro no Liceu de Argel.

1936

Redacção do Diploma de Estudos Superiores em Filosofia na Faculdade de Argel: "Metafísica Cristã e Neoplatonismo".

1937

Publicação de *O Aveloso e o Direito*. (Ensaio).

1938-39

Numerosos artigos para o *Alger républicain*, depois *Soir républicain*.

1940

Decide deixar a Argélia.

1942

O Estrangeiro. Romance. *O Mito de Sísifo*. (Ensaio sobre o absurdo).

1944

Calígula. Peça em quatro actos. Representada pela primeira vez em 1945 com Gérard Philipe no protagonista.

1944-45

Colaboração quase diária no *Combat*, de que é Chefe de Redacção.

1947

A Peste. (Romance).

1950

Os Justos. Peça em cinco actos. Representada pela primeira vez em Dezembro de 1949, com Maria Casarès, Serge Reggiani e Michel Bouquet.

1951

O Homem Revoltado. (Ensaio).

1956

A Queda. Narrativa.

1957

O Exílio e o Reino. (Novelas).

1957

Prémio Nobel da Literatura.

1958

O Homem Revoltado. (Ensaio).

1959

Os Possessos. Peça em três partes, adaptada do romance de Dostoievski. Estreia no Théâtre Antoine com Catherine Sellers e Michel Bouquet.

1960

(4 de Janeiro) - Morre num acidente de automóvel em Villeblevin, Yonne, no regresso a Paris depois do Natal e da Passagem de Ano em Lourmarin, Provence.



C

Albert Camus morreu há 50 anos

Albert Camus, o inesquecível autor de *O Estrangeiro* e *A Peste* morreu há 50 anos.

Na sua pasta, salva dos destroços do automóvel que se enfaixou contra um plátano, na estrada para Paris, encontrou-se o manuscrito de um romance autobiográfico: *O Primeiro Homem* (que veio a ser publicado postumamente em 1994). Camus distinguido em 1957 com o Prémio Nobel da Literatura era então um escritor no topo da notoriedade. Ficcionista, ensaísta, mas também dramaturgo, homem de teatro, além de jornalista, Camus plasmava na sua obra plurifacetada o rigor do empenho na vida e na esperança do homem revoltado, inquieto e perplexo perante o absurdo, a solidão e a morte.

O estilo de Camus é inconfundível. Económico, enxuto, de uma perfeição estilística penetrante. O escritor não sentenciar nem declara, subtilmente interroga.

A.M.

As obras completas de Albert Camus, em francês, estão publicadas em 4 volumes na *Bibliothèque de la Pléiade* (Paris: Gallimard). Em edições separadas, em livros de bolso, na colecção Folio (Paris: Gallimard). As traduções portuguesas foram publicadas pela Editora Livros do Brasil (Lisboa). Os manuscritos originais, numerosa documentação e traduções em diferentes línguas encontram-se no *Centre de documentation Albert Camus* na *Bibliothèque Méjanes* em Aix-en-Provence e são consultáveis em www.citedulivre-aix.com.

1 I

Aujourd'hui, maman est morte. Ou peut-être hier, je ne sais pas. J'ai reçu un télégramme de l'asile: "Mère décédée. Enterrement demain. Sentiments distingués." Cela ne veut rien dire. C'était peut-être hier.

L'asile de vieillards est à Marengo, à 80 kms d'Alger. Je prendrai l'autobus à deux heures et j'arriverai ^{dans la nuit} ~~par là~~. Ainsi je pourrai veiller et je rentrerai demain soir. J'ai demandé deux jours de congé à mon patron. Il ne pouvait pas me le refuser avec une excuse pareille, mais il n'avait pas l'air content. Je lui ai même dit ~~que ce n'est pas de la fantaisie~~ ^{il n'a pas de la fantaisie}. Il n'a pas répondu. ~~Je n'ai pas~~ ^{Je n'ai} pensé que je n'étais pas dû lui dire cela. ~~Je n'avais pas à m'excuser.~~ ^{Je n'avais pas à m'excuser.} C'était plutôt à lui de me présenter ses condoléances. Mais il le fera sans doute après-demain, quand il me verra en deuil. Pour le moment, c'est un peu comme si maman n'était pas morte. Après l'enterrement, au contraire, ce sera une ~~triste~~ ^{bonne} journée. ~~tant de même, je n'aurais pas dû lui dire cela.~~

J'ai pris l'autobus à deux heures. Il faisait très chaud. J'ai mangé ^{à l'asile} chez Céleste, comme d'habitude. Ils avaient tous beaucoup de peine pour moi. Céleste m'a dit: "On n'a qu'une mère." Quand je suis parti, ils m'ont accompagné à la porte. J'étais un peu étourdi parce qu'il a fallu que je mente chez Emmanuel pour lui emprunter une cravate noire et un brassard. J'ai couru pour ne pas manquer le départ. C'est à cause de tout cela sans doute, ajoutés aux cahots, à l'odeur d'essence, à la réverbération de la route et du ciel, que je me suis ^{assoupi} ~~endormi~~. J'ai dormi pendant presque tout le trajet. Et quand je me suis réveillé, j'étais tassé contre un militaire qui m'a saisi et qui m'a demandé si j'allais de loin. J'ai dit "oui" pour n'avoir plus à parler.

Camus e Sartre

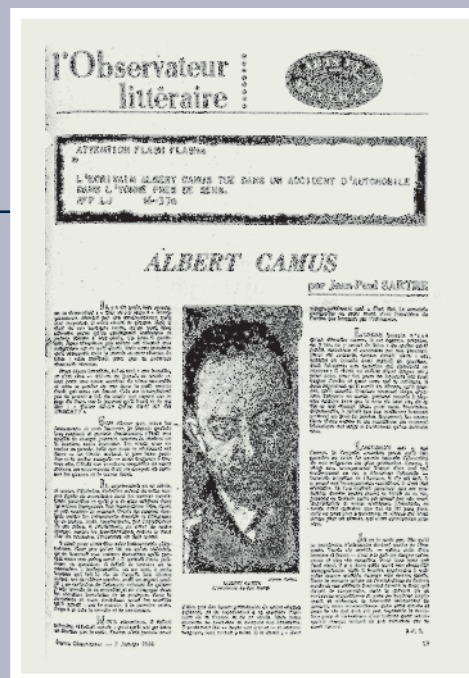
Não terá sido fácil ser um intelectual de primeiríssimo plano no século de Sartre. Menos ainda nos vinte anos do seu apogeu (1940-60). O existencialismo assume-se como o *espírito do tempo*, dominava o folclore cultivado, impunha um estilo.

Camus, nessa época próximo de Sartre, precisa: “Não, não sou existencialista. Sartre e eu espantamo-nos sempre de ver associados os nossos dois nomes. Pensamos mesmo publicar um dia um pequeno anúncio em que os signatários afirmarão não ter nada em comum e recusarão a responsabilidade pelas dívidas que cada um possa contrair. É uma brincadeira, claro. Quando nos conhecemos, podemos constatar as nossas diferenças. Sartre é existencialista, ora o único livro de ideias que publiquei, *O Mito de Sísifo*, era dirigido contra os filósofos ditos existencialistas.” (15 de Novembro de 1945).

Em 1952 advém a ruptura entre ambos. A crítica a *O Homem Revoltado* em *Les Temps Modernes*, a revista de Sartre, é a acta da separação. Oposição sobre as concepções do absurdo, sobre a revolta e a revolução, sobre o “presente” e a História. As *nuances* tornam-se contrastes, às diferenças sucede-se a incompatibilidade.

Os anos seguintes são vividos de costas voltadas. Mas três dias depois do trágico acidente, em que Camus perdera a vida, Sartre publica no *France Observateur* (7 de Janeiro de 1960) um testemunho comovente:

“Há seis meses, ontem ainda, nos perguntávamos: ‘Que vai ele fazer?’ Provisoriamente, atormentado pelas



suas contradições que é necessário respeitar, ele tinha escolhido o silêncio. Mas ele era desses homens raros, por que bem podemos esperar, por que escolhem lentamente e permanecem fiéis às suas escolhas. (...)

Nós estávamos zangados, ele e eu: uma zanga não é nada — nunca mais nos encontrámos — precisamente uma outra maneira de vivermos *em conjunto* e sem nos perdermos de vista no pequeno mundo estreito que nos é dado. Isso não impedia de pensar nele, de sentir o seu olhar sobre a página do livro, sobre o jornal que ele lia e de me interrogar: ‘O que é que ele diz? O que é que ele diz NESTE MOMENTO?’ (...).

Para todos aqueles que o amaram há nesta morte uma absurdidade insuportável. Mas será necessário aprender a ver esta obra mutilada como uma obra total. Na própria medida em que o humanismo de Camus contém uma atitude *humana* face à morte que deveria surpreendê-lo, na medida em que a sua procura orgulhosa e pura da felicidade implicava e reclamava a necessidade inumana de morrer, nós reconheceremos nesta obra e na vida que não é separável da tentativa pura e vitoriosa de um homem para reconquistar cada instante da sua existência sobre a sua morte futura.”

Jean-Paul Sartre sobreviverá vinte anos. Acreditamos que o diálogo silencioso nunca se interrompeu.

ERASMUS Uma experiência enriquecedora





“Todos os alunos que querem conhecer outras formas de ver a vida e outros métodos de aprendizagem devem fazer Erasmus!”. Foi com este espírito e convicção que Francisco Marcus, 22 anos, se candidatou ao Programa Erasmus e se lançou na aventura que o levou até Valência, Espanha. É lá que o aluno de 3.º ano do Mestrado Integrado em Psicologia (MIP) vive desde Fevereiro com mais duas colegas também ispias que quiseram viver e sentir na primeira pessoa como é “pertencer à comunidade Erasmus”.

Saber como é que a Psicologia é abordada fora de Portugal e do ISPA – Instituto Universitário, conhecer outras realidades e alargar horizontes foram alguns dos motivos que levaram Francisco Marcus a querer agarrar esta oportunidade que o próprio considera uma mais-valia seja em termos pessoais como profissionais. “É uma procura por experiências de vida que vão enriquecendo a maneira como olho para tudo. Desde o curso até às coisas mais simples como o estar uma semana a ver fogo de artifício (*Fallas*), trocar ideias com outras pessoas que não conheço ou até estar a ver um grupo de velhotes nas tapas às sete da tarde como se fossem jovens da minha idade”.

Os mais de dois meses vividos na cidade espanhola têm sido de tal modo intensos que Francisco Marcus não se arrepende da escolha. Sem esquecer o que ficou em Portugal e o que já aprendeu no ISPA – IU adianta que tanto a cidade como a *Universitat de Valencia* estão a corresponder às suas expectativas. “Tinha-me candidatado a uma cidade de outro país, mas depois, acabei por me decidir por Valência e estou muito satisfeito. É uma cidade com muita história e com muito para explorar.” Os dias deste estudante começam bem cedo com as aulas e terminam quase sempre

com um passeio de bicicleta até à praia ou pela cidade, forma como gosta de ir descobrindo os recantos da zona que escolheu. “Valência tem uma zona histórica muito rica e uma zona nova que cativa e que convida a ser explorada. É, na realidade, uma cidade que combina muito bem o antigo com o moderno, e onde ficar perdido (sem mapa) não significa na verdade perder-me, é mais um descobrir!”

O tempo que tem permanecido na *Universitat de Valencia* e o assistir às aulas permitiram já ao futuro psicólogo identificar as principais diferenças entre o ensino no ISPA – Instituto Universitário e nesta universidade: “São muito mais simples e práticos do que nós, por exemplo no que toca às chamadas aulas práticas ou a projectos de investigação. Às vezes, sinto que lhes faltam algumas bases teóricas nas abordagens das temáticas. Talvez sinta isso pela forma como a Psicologia é abordada no ISPA – IU. Noto que no nosso caso há uma maior preocupação em reter uma sólida base teórica.”

Na instituição para onde foi estudar, Francisco Marcus já teve oportunidade de estabelecer laços de amizade não só com a comunidade de alunos Erasmus como com os colegas espanhóis. “Este é um outro lado que uma experiência desta nos proporciona. O contacto com pessoas de outras culturas permite-nos aprender mais e até perceber algumas das características dessas mesmas culturas! Ficamos com um olhar mais amplo! E num curso como a Psicologia, este tipo de experiências parecem-me ser muito importantes!”

Em Julho, Francisco Marcus regressará a Lisboa certo de que esta experiência única deveria ser aproveitada por todos os alunos, sobretudo pelos ispias!

Cátia Jesus e Patrícia Horta: Estágio pioneiro em Estrasburgo



Uma experiência gratificante, marcante e enriquecedora são os adjetivos que Cátia Jesus, 25 anos, e Patrícia Horta, 28 anos, utilizam para classificar os quatro meses vividos em Estrasburgo, França, no âmbito do estágio profissional realizado em empresas de inserção social - *Régie des Écrivains* (Patrícia Horta) e *SAPHIR* (Cátia Jesus).

Foi através do director da Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social (LRIS), Arménio Sequeira, que as antigas alunas licenciadas em RIS tiveram conhecimento da existência, pela primeira vez, deste estágio profissional promovido pelo Programa Leonardo da Vinci e co-financiado pela União Europeia. As empresas seleccionadas são referência no seu sector em França e mantêm há muito tempo uma estreita colaboração com esta licenciatura do ISPA – IU.

A ideia de irem para o estrangeiro, de crescerem pessoal e profissionalmente pelo contacto com outras realidades e com outros profissionais, de reciclarem conhecimentos e de aprenderem mais sobre a área social foram motivos suficientes para ambas tentarem a sua sorte e se inscreverem neste estágio, que decorreu entre Outubro de 2009 e Janeiro de 2010. “Sempre tive uma grande vontade, ambição e curiosidade em trabalhar no estrangeiro e além disso é muito importante o contacto com outras instituições, sistemas, trabalho de intervenção, a fim de enriquecermos a nossa formação e o nosso *know-how*”, realça Patrícia Horta que há mais de quatro anos trabalha na Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura, na Amadora.

Concluído o processo de selecção, a resposta não tardou com as duas a serem seleccionadas para serem as primeiras a beneficiar desta oportunidade, avaliada como enriquecedora sobretudo do ponto de vista profissional. Os dias que se seguiram foram alucinantes, dominados pela ansiedade, e de muito trabalho já que foi necessário preparem-se para o novo desafio profissional. “Antes de partir para Estrasburgo, tanto eu como a colega que fez estágio comigo, reunimos algumas vezes com o director do curso para levarmos definidos alguns pontos e informação sobre o que considerávamos ser importante”, refere Patrícia Horta, que terminou a licenciatura há cinco anos.

A escolha do próprio local para a realização do estágio constituiu um outro factor importante para ambas quererem agarrar este desafio. “Além da valorização da área do trabalho social, Estrasburgo (Alsácia) encontra-se muito desenvolvido, tanto ao nível da investigação, anos de experiência, conhecimentos técnicos, como formas de intervir, pedagogias aplicadas à qualidade dos equipamentos sociais que são criados”, realça Patrícia Horta.

Se, no início, foi a língua que se revelou um obstáculo a uma rápida e fácil adaptação aos novos padrões de vida e contextos

de trabalho, nos meses seguintes foram as saudades da família e dos amigos a apertarem. No entanto, ambas sabiam que esta era uma oportunidade única que não podiam desperdiçar e que tinham de aprender a lidar com este sentimento, tão comum a quem está longe de casa. “Apesar de ter sido um pouco doloroso, devido à distância, este estágio fez-me muito bem. Sinto-me mais independente e até a minha coordenadora me disse isso mesmo no último dia: “sinto-te mais liberta, autónoma e independente”, refere Cátia Jesus, que concluiu a licenciatura em 2007.

Embora as duas técnicas tenham desenvolvido o seu trabalho em instituições sociais diferentes, ambas são unânimes no balanço que fazem desta experiência que avaliam como uma mais-valia. “Em termos profissionais, estes quatro meses foram excelentes. Obtive imensos conhecimentos, novas práticas profissionais, trabalhei com pessoas sempre abertas a transmitir toda a sua sabedoria e experiência. Foi um período muito enriquecedor”, sublinha Cátia Jesus, que desempenhou funções de estagiária na *SAPHIR*, uma associação de serviços que visam a melhoria da qualidade de vida de idosos e deficientes. Opinião igualmente partilhada por Patrícia Horta que durante o estágio trabalhou num projecto de criação de uma micro-crèche, *La Petite Plume*. “Participar num projecto desta natureza e poder reflectir sobre os princípios e fundamentos que estão na base deste tipo de creche foi uma verdadeira aprendizagem. Senti um grande orgulho por ter participado na fase de implementação.”

Quanto às diferenças que encontraram no terreno, tanto Cátia Jesus como Patrícia Horta referem que estas se sentem sobretudo a nível cultural e em termos de acesso e disponibilização da informação. “Nota-se que é dado um grande valor às pessoas. Todas as actividades, quer ao nível de intervenção quer ao nível pessoal, são pensadas de acordo com as suas necessidades. A vida particular é muito valorizada sendo o tempo para a família e tempo de repouso extremamente promovidos. Em Portugal isto não acontece”, frisa Cátia Jesus. A existência de um vasto conjunto de informações na *internet* sobre serviços do estado foi outro dos aspectos que surpreendeu esta técnica por ser pouco comum no nosso país.

Terminado o estágio, tanto Patrícia Horta como Cátia Jesus referem que devem ser encetados esforços no sentido de se continuarem a criar oportunidades deste género para os estudantes e até mesmo para os profissionais que já trabalham no terreno.



Uma judoca no ISPA - IU

Hajimê, Matê, Ossaekomi, Ipon e Shidô são termos que Filipa Teixeira, 19 anos, conhece bem e que há muito fazem parte do seu vocabulário não fosse o Judo uma das suas maiores paixões. Adepta da actividade física desde os tempos de criança, a aluna do 1.º ano do Mestrado Integrado em Psicologia (MIP) sempre se deixou fascinar pelo mundo das artes marciais. “Quando era pequena, via muitos filmes, séries e desenhos animados. Gostava de ver tudo o que fosse sobre artes marciais.”





O primeiro contacto com o Judo aconteceu quando tinha 10 anos e muito por influência de um amigo da família que a convidou, por diversas vezes, para assistir a treinos e campeonatos em que estaria presente. Foi o suficiente para esta aluna de Psicologia, já com o cinto castanho, perceber que esta era “a” modalidade que procurava como *hobbie*. “Mal experimentei, apaixonei-me logo”.

Prestes a atingir o último nível em termos dos cintos (cor negra) na categoria de 70 kg, Filipa Teixeira lamenta não ter mais tempo para dedicar à prática desta modalidade já que o curso de Psicologia é a sua prioridade nos tempos mais próximos. “Como os treinos são diários e à noite, não é fácil conciliar com as aulas e os trabalhos de grupo. Se antes era algo que levava muito a sério, hoje já não é bem assim porque o meu objectivo é terminar o curso.”

Aos 13 anos, e com uma enorme vontade de experimentar o judo para perceber se era mesmo esta a actividade que gostaria de praticar, Filipa Teixeira inscreveu-se no Clube Nacional de Ginástica, na Parede, perto da área de residência. Foi nesta instituição que deu os primeiros passos sob o olhar atento e experiência do Mestre Geraldês, o seu mestre até há dois anos. Foi seguindo os conselhos e os ensinamentos desta figura-chave que começou a construir grande parte do seu percurso. A primeira aula da atleta foi um momento inesquecível de que ainda hoje se lembra sobretudo pelo nervosismo e ansiedade que se apoderaram de si. “Quando cheguei, vi muita gente a treinar à minha volta e de várias idades. Foi impressionante e quis logo começar a praticar”. As primeiras aulas serviram essencialmente para se familiarizar com o significado dos termos técnicos

característicos, de origem japonesa, e aprender as técnicas de base para o exercício seguro da modalidade, isto é, sem lesões. “Como esta é uma arte marcial que se pratica em pé e no chão, primeiro os mestres preocupam-se em nos ensinar como nos defendermos e como prevenirmos lesões. O verdadeiro judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar.”

Embora o ambiente, o companheirismo, os treinos e as aulas com o Mestre Geraldês fossem do seu agrado, há dois anos Filipa Teixeira sentiu necessidade de alargar os horizontes e a vontade de entrar em competições falou mais alto. A oportunidade de ir treinar à Federação Portuguesa de Judo com a Selecção Nacional foi um passo de gigante para alguém que, com 16 anos, nunca se tinha imaginado em tal cenário. Foi através do seu Mestre que conheceu pessoalmente Filipa Cavalleri, a seleccionadora feminina de juniores, e o Mestre António Matias. Com eles viveu um dos momentos mais importantes e que ainda hoje recorda com muita saudade. “Não tinha experiência de competição e estava muito receosa. Eram todos mais velhos do que eu e via-se que tinham mais bases e estavam mais preparados. No entanto, não me deixei intimidar. Sempre tive os meus mestres a me incentivarem e a me ensinarem como me tornar numa judoca”.

Hoje, Filipa Teixeira treina no Sport Algés e Dafundo e já não conta com o Mestre Geraldês a seu lado. Em vez de um, a aluna ganhou três Mestres para lhe ensinarem o melhor desta arte marcial – Pedro Cristovão e Rui Domingues (Treino de Competição) e Aníbal Silva (Aula de Manutenção), figuras a quem agradece todo o apoio, dedicação e amizade demonstrados nesta nova etapa.

ESTUDAR ALÉM-FRONTEIRAS

O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

O ISPA - IU foi a Instituição que Anna Bettina Helle, 22 anos, de nacionalidade alemã, elegeu para realizar a sua licenciatura em Psicologia.

Deixando para trás o país que a viu nascer, rumou a Portugal.

O espírito aventureiro e a simpatia que a caracterizam fazem com que hoje, ano e meio volvidos desde a sua chegada, se sinta perfeitamente integrada.

Ainda que com algumas dificuldades pelo caminho, o seu balanço, até ao momento, é muito positivo.

Desde pequena que Anna Bettina Helle decidiu que queria conhecer outros lugares e explorar novas culturas, já que a descoberta de pessoas, hábitos e países diferentes é uma das suas paixões. À excepção da creche e do ensino primário, nunca estudou na Alemanha, apesar de ser a sua terra-natal. Foi no liceu austríaco que frequentou durante toda a sua adolescência que decidiu que queria ser psicóloga. Contudo, o tempo fê-la perceber que o destino, outrora de eleição, não seria o melhor para uma continuação dos estudos. Quando concluiu o ensino secundário, compreendeu que não queria continuar num país onde sempre se sentiu estrangeira. “Nunca consegui adaptar-me completamente ao ambiente, não era aquilo que eu queria”, conta. A ideia de regressar à Alemanha e ingressar na Universidade de Munique surgiu,

quase que de imediato. Portugal não estava na rota da estudante de Psicologia e foi como que por acaso que se tornou uma opção e, posteriormente, um desejo. “A possibilidade nasceu na minha cabeça quando estava a conversar com um amigo do meu namorado que tinha estado em Lisboa há pouco tempo. Dizia maravilhas da cidade e recomendava a todas as pessoas que fizessem a mesma viagem que ele. Foi impossível não ficar curiosa”, confessa.

O próximo passo de Anna Bettina Helle foi procurar, na *internet*, todas as escolas de Psicologia da capital portuguesa. Como não estava matriculada em nenhuma universidade, o Programa Erasmus não se aplicava à sua situação, pelo que a maioria dos *e-mails* que enviou às mais variadas instituições



foram devolvidos com uma resposta negativa. “Quando o ISPA – IU me respondeu, aceitando a minha candidatura, fui logo consultar o site e fiquei maravilhada ao descobrir que era exactamente o que queria”, recorda com alegria. O Verão foi passado num tumulto, entre as despedidas, fazer as malas e estudar a gramática portuguesa.

Dia 16 de Setembro de 2008, Anna Bettina Helle chegou a Portugal. Adorou o ISPA – IU, desde o primeiro minuto: “É uma instituição acolhedora e todos me receberam muito bem. Foi fácil sentir-me em casa, dado o ambiente familiar. Os professores são óptimos também, o que ajuda imenso”. As amizades surgiram, em primeiro lugar, com os alunos estrangeiros. A barreira da língua, nem sempre fácil de superar, foi um obstáculo à criação de laços com os colegas portugueses, e daí que recorde, com alguma desilusão, a inexistência de um curso de português no Instituto. “Assim que cheguei a Portugal, matriculei-me num curso para iniciantes para aprender a língua mas depressa percebi que a matéria leccionada não era mais do que aquilo que já tinha estudado sozinha, através da minha gramática, ainda na Alemanha. Procurei um curso mais avançado que ao constatar não poder pagar, acabei por aprender por mim, nas aulas e em conversas. Ler muitos jornais foi, também, uma grande ajuda!”, revela. Para Anna Bettina Helle, saber português era fundamental para conseguir alargar o seu círculo de amizades. “Não queria voltar à Alemanha e saber que só fiz amigos alemães; é importante relacionarmo-nos com outras culturas tal como, com a portuguesa”. Um dia, sem estar à espera, foi convidada por um colega de turma para ir até ao bar, durante o intervalo. Sem vergonhas ou medos de tropeçar nas palavras, foi e falou com todas as caras desconhecidas que encontrou à mesa, hoje seus amigos.

Entre as suas disciplinas preferidas, Anna Bettina Helle elege a Psicanálise, embora também goste muito de Neurociências.

A estudante explica que na Áustria, e crê que também na Alemanha, não existe nenhuma disciplina dedicada ao efeito: “É claro que sabem o que é e também se faz, mas está integrada noutras cadeiras, acabando por ter menos relevo”. A oferta curricular do ISPA – IU, bem como as pessoas que integram a Instituição, o peixe e marisco portugueses e a própria cidade de Lisboa foram alguns dos motivos que fizeram com que Anna Bettina Helle se apaixonasse por Portugal, mesmo antes de se ter apercebido.

Em Junho de 2009, concluído o ano lectivo, candidatou-se à Universidade de Munique. As saudades da família e do namorado que deixou na Alemanha apertam e a possibilidade de estar mais perto de casa é algo que não lhe é indiferente. No entanto, Anna Bettina Helle não conseguiu entrar na faculdade pretendida, pelo que não teve dúvidas de qual seria o seu próximo destino: “Se não podia entrar na instituição que queria na Alemanha, não iria procurar qualquer outra. O ISPA – IU é a minha segunda casa e nem hesitei em voltar”. Com a burocracia tratada, reingressa na Escola que hoje sente um pouco como sua também, convicta da decisão que tomou de terminar o curso em Portugal.

Actualmente, confessa que se tivesse a oportunidade de entrar em Munique não iria recusar. Contudo, o principal motivo seria o namorado de quem sente muita falta. “Já me habituei a Portugal. Gosto da praia, do clima, da cultura descontraída e das pessoas serem mais tranquilas. Felizmente, fiz muitos amigos e sei que no dia em que tiver de partir isto vai-me custar.”

O futuro é uma incógnita já que Anna Bettina Helle ainda não tem definido o rumo que quer seguir. Imagina-se a fazer um estágio no Brasil ou na América Latina, aproveitando a vantagem da língua portuguesa em comum, e a oportunidade de conhecer mais e novos locais.

A QUEIMA DA ROUPA

JOSÉ
JOÃO
AMOREIRA



José João Amoreira, 43 anos, é Secretário-Geral do ISPA - Instituto Universitário desde 2008, Instituto para o qual entrou em 2005. Licenciado em Engenharia Mecânica e Pós-Graduado em Engenharia de Sistemas e Investigação Operacional pelo Instituto Superior Técnico, tem também formação superior em Física com especialização em Ciências Geofísicas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

PEÇA DA SUA VIDA: Ultimamente, que me recorde, só infantis (que na maior parte são também para gente grande!)

FILME: *Blade Runner*, de Ridley Scott (1982)

REALIZADOR: Os Irmãos Cohen

LIVRO: *Cem Anos de Solidão*

ESCRITOR: Ernest Hemingway, Fernando Pessoa

MÚSICA: *Then man who sold the world* (David Bowie), de resto qualquer género, desde que nos inspire!

VIAGEM: Route 66 (centro-oeste EUA)

CIDADE: Praga pelo imaginário, Paris porque sim, qualquer cidade espanhola pela *movida*

FIGURA HISTÓRICA: Albert Einstein pela genialidade conceptual, Winston Churchill pela resistência visionária

MOMENTO HISTÓRICO: O meu: todos os que passo com os meus filhos; da nossa história universal: (1) o que já aconteceu... a publicação da teoria da relatividade geral; (2) o que há-de acontecer... a importância cosmológica da confirmação ou infirmação da existência do *Bosão de Higgs*

SUGESTÃO DE LAZER: Explorar as ciclovias de Lisboa

GRUPO DE TEATRO: Qualquer *performance* de rua que nos surpreenda e nos quebre a rotina numa qualquer cidade do mundo...

CITAÇÃO: “Deus não joga aos dados”, Albert Einstein

Homenagem a Luciana Stegagno Picchio

Na sequência da homenagem a Luciana Stegagno Picchio, o Centro de Documentação (CD) recebeu a visita de Maria de Jesus Barroso, fundadora e Presidente da Fundação *Pro Dignitate* - Fundação para os Direitos Humanos e Contra a Violência, e do escritor italiano Antonio Tabucchi que assinaram o Livro de Honra do ISPA - Instituto Universitário, com as seguintes mensagens:

“Foi com grande prazer que vim a esta Instituição que demonstra bem os progressos feitos na área da Educação. Aqui fui recebida com a maior delicadeza e até afecto. A televisão devia dar notícia do que aqui se faz. Bem-haja queridos amigos!”

Maria de Jesus Barroso

“Esta biblioteca é bonita. Aqui está-se bem, tem boa atmosfera, bom ambiente, mobília bonita - ótima luz e, sobretudo, muito bons livros, o que é fundamental para as bibliotecas. Já conheci bibliotecas elegantes, que só servem para dar nas vistas. Desejo nela muitos leitores para um sítio como este, privilégio raro hoje em dia. Com a amizade e a lembrança, no dia dedicado à memória de Luciana Stegagno Picchio.”

António Tabucchi



Maria de Jesus Barroso, Ana Cristina Quelhas e Carlos Lopes.



Ana Cristina Quelhas, António Tabucchi e Carlos Lopes.

TORNE-SE
leitor
DA BIBLIOTECA
DE 2.^a A 6.^a FEIRA • 09:30H ÀS 22:00H
SÁBADO • 10:00H ÀS 18:00H

Aula Aberta

Na sequência da semana temática da Biblioteca sobre “Inserção Social” (22 a 26 de Março), teve lugar uma Aula Aberta subordinada ao tema “Práticas profissionais de Reabilitação e Inserção Social em Estrasburgo no âmbito do programa Leonardo”. A iniciativa, realizada a 24 de Março, contou com a participação de Arménio Sequeira, director da licenciatura de Reabilitação e Inserção Social - RIS, e de Patrícia Horta, técnica de Reabilitação e Inserção Social, que relatou a sua experiência quanto ao estágio profissional realizado em Estrasburgo, França.



Arménio Sequeira, Patrícia Horta e Carlos Lopes.

Erasmus no Centro de Documentação



"La primera impresión que uno tiene cuando entra en la biblioteca del ISPA - IU, y en el Instituto en general, es que son sitios donde a uno le gustaría estudiar, tal es el "calor" que la biblioteca y la institución transmiten; muestra de ello son los carteles distribuidos en la sala donde se dice, con simpática y suave ironía: Se permite guardar silencio"

(In Relatório de Mobilidade Erasmus
no ISPA - Instituto Universitário)

Pedro Sánchez Sánchez, profissional da informação da Biblioteca Francisco Vitor da Universidade de Salamanca, esteve no ISPA - IU no âmbito do Programa de Mobilidade Erasmus, partilhando experiências e boas práticas relativas aos recursos do conhecimento.

destaques



Pinão, A. (2009).

O Álcool, um inimigo sem rosto?

Lisboa: Fonte da palavra, 99 pp. [CI PINAI].

"Se é verdade que a busca de alterações do estado de consciência é, no ser humano, tão antiga quanto a sua própria existência, e se esse fascínio por modificar tal estado o leva a procurar substâncias que o transportem para o universo do desconhecido, não é menos verdade que, vivenciadas tais experiências, os efeitos psicotrópicos experimentados o levaram a utilizar as substâncias psico-activas numa direcção diversa da original. Se os primeiros efeitos experimentados com o etanol visavam essencialmente a comunhão com "a divindade", no intuito místico de nela se fundir, nos nossos dias tais efeitos buscam acima de tudo não a modificação da consciência, mas a sua anulação, como modo de inibir o sofrimento derivado de crises existenciais de toda a espécie.

É o que nesta obra pretendemos partilhar com o leitor relativamente ao alcoolismo, sobretudo pelas peculiaridades que encontrámos na sua dinâmica em função do género. Permita-se-nos a expressão: homens e mulheres parecem não se tornar dependentes pelas mesmas razões, nem lidar com o álcool do mesmo modo." (*da contra-capá da obra*).

NOTA BIOGRÁFICA:

Nascido em 1955 numa aldeia do Concelho de Condeixa-A-Nova, é licenciado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa desde 1987, tendo concluído em 2003 uma pós-graduação em Reabilitação e Inserção Social no ISPA – IU, onde desde então lecciona como docente convidado.



Leal, I., & Maroco, J. (2010).

Avaliação em sexualidade e parentalidade.

Porto: Livpsic, 246 pp.

"A avaliação psicológica constitui a raiz da psicologia. Com efeito, foi a partir da avaliação psicológica que a psicologia se instalou como uma disciplina, uma ciência, uma prática, credível entre as suas congéneres."

"A saúde é um dos contextos onde a transdisciplinaridade mais se pratica e complexifica, por vezes sem o bom senso e conhecimento necessários, quer na escolha, quer na utilização, quer no tratamento dos dados resultantes da avaliação. É por isso que este trabalho dos Doutores Isabel Leal e João Maroco é importante. Fornece um conjunto de instrumentos de uma área nova e específica que, nos últimos tempos, tem sido objecto de formação, de investigação e de intervenção".
(*Prefácio à obra de José Luís Pais Ribeiro*)

NOTA BIOGRÁFICA:

Os autores Isabel Leal e João Maroco são Professores Associados do ISPA – Instituto Universitário. Pertencem à Unidade de Investigação da Psicologia da Saúde (UIPES).

escaparate



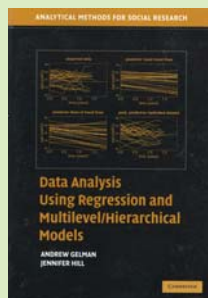
Almeida, I. C. (2009). *Estudos sobre a intervenção precoce em Portugal: Ideias dos especialistas, dos profissionais e das famílias.* Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação. (2 vols. Vol. 1 – 400 pp. Vol. 2 – 352 pp.). [EI ALMEI-2].



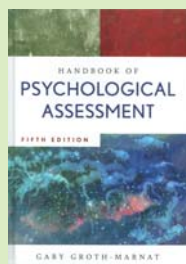
Fernandes, L., & Silva, M. R. (2009). *O que a droga fez à prisão: Um percurso a partir das terapias de substituição opiácea.* Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência, 122 pp. [CI FERN/I4].



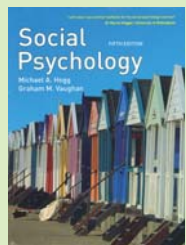
Fróis, J. P., Andrade, P., & Marques, J. F. (2004). *Art and Science: Proceedings of the XVIII Congress of the International Association of Empirical Aesthetics.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 736 pp. [PI FROI1].



Gelman, A. & Hill, J. (2007). *Data analysis using regression and multilevel / hierarchical models.* New York: Cambridge University Press, 2007, 625 pp. [MI GELM/I].



Groth-Marnat, G. (2009). *Handbook of psychological assessment* (5th ed.). New Jersey : John Wiley & Sons, 752 pp. [C4 GROT2].



Hogg, M. A., & Vaughan, G. M. (2008). *Social Psychology* (5th ed.). Harlow: Person Education Limited, 648 pp. (Contém CD/ROM). [SI HOGG5].



Matos, M. G., & Sampaio, D. (2009). *Jovens com saúde: Diálogo com uma geração.* Alfragide: Texto Editora, 366 pp. [C7 MATO/M3].



Marinoff, L. (2007). *Mais Platão, menos Prozac!* (6^a ed.). Lisboa: Editorial Presença, 313 pp. [A MARI/LI].



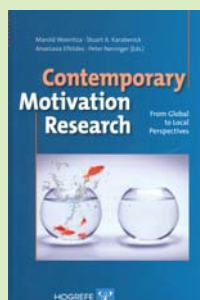
Pereira, L., & Pussetti, C. (Eds.) (2009). *Os saberes da cura: Antropologia da doença e práticas terapêuticas.* Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 342 pp. [SO2 PERE/L3].



Rodrigues, T. F. (2009).
História da população portuguesa: das longas permanências à conquista da modernidade.
Lisboa: CEPSE: Edições Afrontamento, 581 pp.
[SO RODR/T I].



Spada, P. V. (2009).
Obesidade e sofrimento psíquico: Realidade, conscientização e prevenção.
São Paulo: Editora UNIFESP, 142 pp.
[C2 SPAD I].



Wosnitzer, M., Karabenick, S. A.,
Eklides, A. & Nenninger, P. (2009).
Contemporary motivation research: From global to local perspectives.
Cambridge: Hogrefe, 377 pp.
[E2 WOSNI].

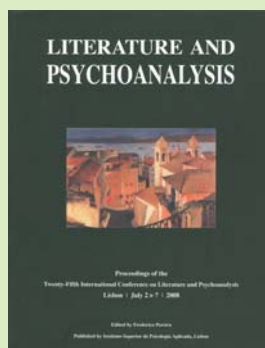


Repositório do ISPA - IU

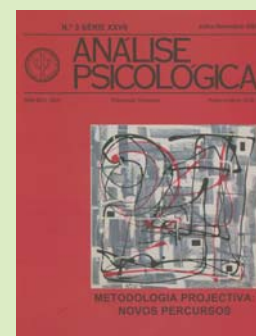
Armazena, preserva e divulga a produção intelectual da comunidade científica do ISPA - IU (e.g., comunicações de conferências, *preprints*, teses e dissertações, etc.)

<http://repositorio.ispa.pt>

revistas temáticas



Literature and Psychoanalysis.
Lisboa, ISPA. [C3 LITE].



Metodologia projectiva: Novos percursos [Número temático].
Análise psicológica, 27(3), 2009, [R I].

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PERMANENTE

Formação para Executivos

Já estão disponíveis as primeiras acções de formação do programa “ISPA Corporate Solutions” que tem por objectivo formar executivos nas áreas da gestão e da liderança, “à medida” das suas necessidades.

A EMPRESA EXISTENCIAL

O sucesso corporativo pela construção pessoal (12h)
15 e 17 de Junho

LIDERANÇA E AUTENTICIDADE

À procura do seu norte (18h)
26, 27 e 28 de Maio

PROBLEMAS COMPLEXOS, SOLUÇÕES SIMPLES

Revolucionar a percepção e motivar a transformação (24h)
20, 21, 24 e 25 de Maio

Teresa Marta, gestora e consultora de gestão e bem-estar existencial, orientará “A Empresa Existencial” enquanto Cecílio Regojo, director geral da *Talent Manager* e formador internacional em Constelações Organizacionais terá a seu cargo “Problemas Complexos, Soluções Simples”.

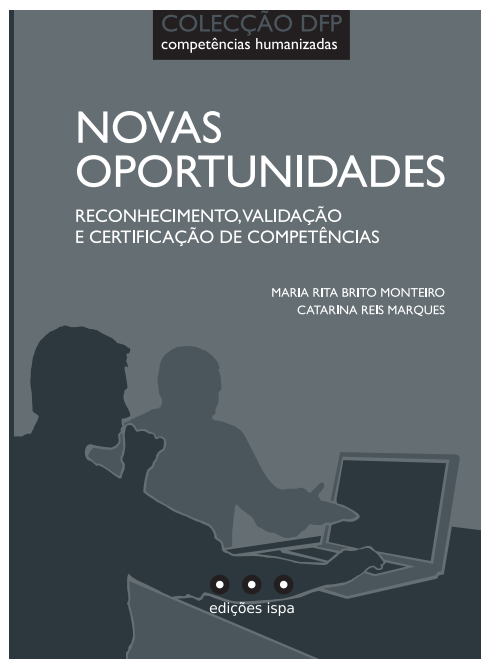
“Liderança e Autenticidade” será orientado por Isabel Botelho, psicóloga, consultora e *executive coach*.

Para mais informações, envie um *e-mail* para dfp@ispa.pt



DFP

COLECÇÃO DFP - NOVO LIVRO

COMPETÊNCIAS
HUMANIZADAS

A Coleção DFP/Competências Humanizadas conta com uma nova publicação – “Novas Oportunidades: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências”, da autoria de Maria Rita Brito Monteiro e Catarina Reis Marques, colaboradoras do DFP nas áreas de formação das Novas Oportunidades e de Mediadores para Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos.

Presença
na EXPO
RH'10

O DFP participou na 8.ª edição da EXPO RH'10, que teve lugar no Centro de Congressos do Estoril, a 11 e 12 de Março. Promovido pelo IFE – *International Faculty for Executives*, este Salão dos Profissionais de Recursos Humanos contou com a presença de um vasto conjunto de empresas e entidades fornecedoras de soluções de gestão e de formação.

Formação de executivos, recrutamento de colaboradores, avaliação de desempenho e política de remunerações foram alguns dos temas contemplados no programa de conferências proposto pela organização este ano.



Edição experimental Oficinas de Pais

Teve início no dia 10 de Abril a edição experimental das Oficinas de Pais. Trata-se de uma acção de formação organizada pelo ISPA – Instituto Universitário em parceria com a Associação Pais-em-Rede (PER) e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com a finalidade de definir em conjunto um modelo de formação parental, esta edição destina-se a pais com filhos com incapacidades (em diferentes etapas da vida) e capazes de gerar uma massa crítica orientadora de futuros cursos a desenvolver de forma descentralizada.

A formação será orientada por uma equipa de formadores experientes, coordenada pela docente Júlia Serpa Pimentel (ISPA – IU) e por Luísa Beltrão (Presidente da Associação Pais-em-Rede).

Formação no exterior

DFP realiza acções de formação “à medida” para entidades externas

Rui Lopes, formador especializado na área das crianças e jovens em risco, coordenou uma equipa de profissionais, em Castro Verde, numa acção subordinada ao tema “Melhoria das Práticas Institucionais. Formação em Contexto”, a pedido da ART – Associação de Respostas Terapêuticas desta localidade.

No Dafundo, José Mendes Nunes, médico especialista em medicina geral e familiar da Unidade de Saúde Familiar (USF) S. Julião do ACES Oeiras e José A. Carvalho Teixeira, psiquiatra e director do DFP, foram os responsáveis pela acção de formação sobre “Comunicação na Consulta” destinada aos médicos e enfermeiros da equipa Unidade de Saúde Familiar (USF) Dafundo, do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Grande Lisboa IV – Oeiras.

Projecto GerAcções

O ISPA – Instituto Universitário, através do seu Departamento de Formação Permanente, estabeleceu um protocolo com a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, entidade que solicitou apoio na área da consultoria para o projecto comunitário “GerAcções”.

Coordenada por José Ornelas, a equipa seleccionada teve como acções concretas a prestação de serviços de consultoria científica no âmbito da intervenção comunitária e do acompanhamento de todas as etapas do desenvolvimento do “Projecto GerAcções”.

Em curso há quatro anos, este projecto autárquico de intervenção na comunidade, incluiu o desenvolvimento de diversas actividades que envolvem crianças, jovens, seniores e famílias no seu próprio processo de desenvolvimento e envolvam a comunidade e a rede social de parceiros para uma intervenção integrada no processo de construção de uma Freguesia Saudável.

VII Conferência “Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários”

O Departamento de Formação Permanente do ISPA – Instituto Universitário foi um dos organizadores da VII Conferência de “Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários (CSP)”, realizada no Auditório GlaxoSmithKline, em Miraflares, a 19 e 20 de Maio.

Subordinada aos temas da Psicologia e Reorganização dos CSP e Psicologia e Ciclo de Vida, esta iniciativa dirigiu-se sobretudo a psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e estudantes de Psicologia.

Organizado em parceria com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Lisboa VI – Loures e a Associação Portuguesa de Psicólogos dos Cuidados de Saúde

VII CONFERÊNCIA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Psicologia e Reorganização dos Cuidados
de Saúde Primários. Psicologia e Ciclo de Vida

19 E 20 DE MAIO 2010
Auditório GlaxoSmithKline, Miraflares





ISPA Instituto Universitário
DFP
Departamento
de Formação
Permanente

LOCAL
Auditório GlaxoSmithKline
Rua Dr. António Loureiro Borges, 3
Arquiparque - Miraflares
1495-131 Lisboa

SECRETARIADO
Ana Paula Sousa / Margarida Alvalá
Departamento de Formação Permanente
Tel: 219.611.725 | Fax: 219.660.554
e-mail: dfp@ispa.pt | www.ispa.pt

Em colaboração com
ACES Lisboa VI - Loures (ARSLVT/Min. Saúde)
Associação Portuguesa de Psicólogos
dos Cuidados de Saúde Primários (APPCSP)



departamento de formação permanente
desenvolvemos competências humanizadas

Primários (APCSP), o evento científico contou com a participação especial da equipa de psicólogos do ACES Nordeste (Bragança).

Luísa Barros, directora da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Isabel Trindade, presidente da Associação Portuguesa de Psicólogos dos Cuidados de Saúde Primários (APPCSP) e Vítor Borges Ramos, membro da Equipa Nacional da Missão para os Cuidados de Saúde Primários (MCSP) do Ministério da Saúde foram alguns dos conferencistas presentes na reunião científica nacional, cujo programa contemplou diversas comunicações e conferências sobre actividades realizadas por psicólogos em vários ACES/Agrupamentos de Centros de Saúde do País.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Julho / Outubro 2010

FORMAÇÃO INICIAL

- Psicopatologia e Psicoterapia Existencialista Sartreana **NOVO**
- Formação Pedagógica Inicial de Formadores
- *Web of Knowledge* e *EndNote Web* para Investigadores

FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Abuso e Dependência de Substâncias
- Animação Sócio-Cultural com Crianças **NOVO**
- Criminologia Clínica
- Hiperactividade e Défice de Atenção
- Intervenção Terapêutica e Educativa em Unidades de Acolhimento Prolongado
- Intervenção na Crise em Diferentes Contextos
- Intervenção Sócio-Educativa em Autarquias
- Psicofarmacologia para Psicólogos
- Reabilitação de Condutores Infractores
- Recursos Pedagógicos e Novas Tecnologias de Comunicação **NOVO**
- Ser Mãe... Hoje. Psicologia da Gravidez e Maternidade
- Técnicas de Recrutamento e Selecção

FORMAÇÃO AVANÇADA

- Desenvolvimento Transpessoal. Consciência e Espiritualidade **NOVO**
- Cuidados Continuados Integrados. Intervenção do Psicólogo **NOVO**
- Psicogerontologia
- Psicodrama

WORKSHOPS

- Intervenção Psicológica em Mulheres com Cancro da Mama **NOVO**
- O Conto como Mediador do Desenvolvimento Emocional **NOVO**

SUPERVISÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

- Supervisão em Contextos Educativos – 2010/2011
Com Manuela Machado

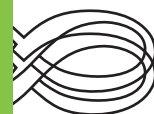
departamento de formação permanente
desenvolvemos competências humanizadas



Instituto Universitário

DFP
Departamento
de Formação
Permanente

CONTACTOS: dfp@ispa.pt



B I O L O G I A

A N O L E C T I V O 2 0 1 0 / 2 0 1 1



www.ispa.pt/biologia



HOMENAGEM

LUCIANA
TEGAGNO
PICCHIO

DE UMA LUSITANISTA:

UMA CULTURA, UMA VIDA